

Universidade Candido Mendes
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

EDVALDO DELLA CASA

**TEMPERAMENTOS RELACIONADOS COM A ADAPTAÇÃO DO JOGADOR DE
FUTEBOL BRASILEIRO EXPATRIADO**

Brasília – 2013

EDVALDO DELLA CASA

**TEMPERAMENTOS RELACIONADOS COM A ADAPTAÇÃO DO JOGADOR DE
FUTEBOL BRASILEIRO EXPATRIADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Esporte da Universidade Candido Mendes como parte dos requisitos para a obtenção do título de Pós Graduado em Psicologia do Esporte.

ORIENTADOR: Sanderson Soares da Silva

Brasília - 2013

Edvaldo Della Casa

**TEMPERAMENTOS RELACIONADOS COM A ADAPTAÇÃO DO JOGADOR DE
FUTEBOL BRASILEIRO EXPATRIADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Esporte da Universidade Candido Mendes como parte dos requisitos para a obtenção do título de Pós Graduado em Psicologia do Esporte.

Data de aprovação: __/__/____

Banca Examinadora:

Prof. Sanderson Soares da Silva
Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que algum dia passaram pela minha vida e de alguma forma acrescentaram, consciente ou inconscientemente, algo de positivo nesta minha saborosa jornada terrena.

Ao meu Pai Edvaldo Luiz Della Casa, que me mostrou o caminho de uma vida digna e de bons valores na estrada da integridade.

A minha Mãe Maria Regina Bragatto Della Casa, que me acompanha até hoje por estes mesmos caminhos completando sempre o meu reservatório de combustível com seu AMOR incondicional.

A minha Irmã Ellen Bragatto Della Casa, que com seu exemplo de força, carácter e superação, vem me enchendo de orgulho a cada nova conquista e desafio vencido.

E em especial agradeço a minha Esposa Elisa, que chegou me impulsionando positivamente em todas as áreas na minha vida, com tanta sabedoria, mas acima de tudo paciência e amor.

RESUMO

O futebol brasileiro sempre foi considerado um dos melhores do mundo. Nossas seleções formadas por grandes craques ganharam títulos e respeito nos quatro cantos do planeta, a técnica apurada, o improviso e a criatividade de nossos atletas despertaram a atenção de grandes equipes do futebol mundial.

Em consequência disso, centenas de atletas brasileiros se aventuram anualmente rumo a diversos destinos do planeta, mas apesar das vantagens financeiras, encarar esse novo desafio não é tarefa fácil para todos, muitas dificuldades são encontradas durante o processo de adaptação, variando de indivíduo a indivíduo, devido a diversos fatores, entre eles o Temperamento.

O presente estudo teve como objetivo identificar uma relação entre os tipos de temperamento dos atletas de futebol expatriados e relaciona-los com a habilidade à adaptação transcultural.

Palavras-chave: I/Emigração. Adaptação Transcultural. Temperamentos.

ABSTRACT

Brazilian football has always been considered one of the best in the world. Our selections made up of great players have won titles and respect in the four corners of the planet, technique, improvisation and creativity of our athletes caught the attention of the big teams in the world.

Hundreds of Brazilian athletes venture annually towards various destinations, but in spite of financial advantages, to face this new challenge is no easy task for everyone, many difficulties are observed during the process of adaptation, varying from individual to individual due to several factors, temperament is among them.

This study aimed to identify a relationship between temperament types of soccer athletes expatriates and relate them with the ability to intercultural adaptation.

Keywords: I / Emigration. Intercultural adaptation. Temperaments.

Anexos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Migração Humana.....	12
Figura 2: Número de Transferências Internacionais em 2012/2013.....	18
Figura 3: As transferências mais caras de 2012/2013 - Entradas.....	19
Figura 4: As transferências mais caras de 2012/2013 - Saídas.....	20
Figura 5: Curva do U.....	25
Figura 6: Tipos de sistema nervoso relacionado aos tipos de temperamentos de Hipócrates/Galen.....	34
Figura 7: Introversão e Extroversão	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Temperamentos.....	38
Gráfico 2: O quanto voce está adaptado com seu trabalho e responsabilidades como jogador?	40
Gráfico 3: O quanto voce está adaptado aos companheiros de equipe/staff técnico?	41
Gráfico 4: O quantos você está adaptado aos cidadãos do país fora do ambiente de trabalho?	42
Gráfico 5: O quanto voce está adaptado com a interação aos cidadãos do país em geral?	43
Gráfico 6: O quanto voce está adaptado ao sistema de transporte do país?	44
Gráfico 7: O quanto voce está adaptado com a alimentação local?	45
Gráfico 8: O quanto voce está adaptado ao clima local?	46
Gráfico 9: O quanto voce está adaptado ao comércio desse país?	47
Gráfico 10: O quanto voce está adaptado a vida social no país?	48
Gráfico 11: O quanto você está adaptado em geral vivendo no país?	49

Sumário

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	4
ABSTRACT	4
Anexos.....	5
LISTA DE FIGURAS.....	5
LISTA DE GRÁFICOS.....	5
INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	9
Objetivo geral	9
Objetivos específicos	9
JUSTIFICATIVA	9
REVISÃO DA LITERATURA.....	11
Emigração/Imigração	11
Imigração Brasileira.....	15
I/Emigração no futebol.....	17
Adaptação transcultural	24
Temperamento	29
Características dos Temperamentos	36
Metodologia DA PESQUISA	37
População alvo.....	37
Instrumento de pesquisa	37
Resultados e Discussões.....	38
Temperamentos	38
Adaptação ao trabalho	40
O quanto voce está adaptado com seu trabalho e responsabilidades como jogador?.....	40
O quanto voce está adaptado aos seus companheiros de equipe/staff técnico?	41
Adaptação às interações com os habitantes locais	42
O quantos você está adaptado aos cidadãos do país fora do ambiente de trabalho?	42
O quanto voce está adaptado com a interação aos cidadãos do país em geral?.....	43
Adaptação em geral	44
O quanto voce está adaptado ao sistema de transporte do país?.....	44
O quanto voce está adaptado com a alimentação local?.....	45
O quanto voce está adaptado ao clima local?	46
O quanto voce está adaptado ao comércio desse país?.....	47
O quanto voce está adaptado a vida social no país?	48
O quanto você está adaptado em geral vivendo no país?.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
Limitação da pesquisa	50
Anexo	51
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

O regulamento da maior entidade mundial do futebol a FIFA, permite que duas vezes ao ano o futebol brasileiro seja investido por diversas equipes de distintas grandezas de diversas partes do mundo. (FIFA.com)

As janelas de transferência internacional permitem que clubes do exterior se sirvam do nosso extenso e variado cardápio de jogadores, que além da independência financeira e do reconhecimento profissional, se sentem atraídos por grandes equipes e campeonatos mais valiosos e organizados.

Certamente que os fatores técnico, tático e físico são de vital importância na decisão de qual “produto” comprar, jogadores de diferentes posições, idades e características são negociados com as equipes do exterior por Empresários e Representantes na expectativa de que estes atletas venham a somar qualidade ao elenco já existente, ajudando na luta por vitórias, conquistas de títulos e consequentemente, em lucro financeiro.

Diversas são as formas de aquisição destes atletas, seja por meio de vídeos de jogos, ou pela mídia, ou por determinado período de testes, ou por software de banco de dados ou até mesmo pela internet, o “futebol-interesse” encontra a sua forma de agir e concretizar a transferência dos atletas, na grande maioria das vezes priorizando o “negócio” e esquecendo de considerar o produto principal: o indivíduo.

Nem sempre a expectativa de grandes atuações, títulos e lucro são correspondidas, além do estresse natural da adaptação ao novo destino, segundo Augusti, “a tensão emocional oriunda das altas exigências psicofísicas dos estímulos do treino e da competição esportiva leva o indivíduo a apresentar comportamentos contrários à sua condição de atleta”, como resultado, performances decepcionantes, perda da autoconfiança, solidão e outras situações que acarretarão possivelmente em problemas físicos e psicológicos, dificultando ainda mais no desempenho do atleta dentro de campo, na sua aclimatação ao novo clube, a nova cultura e ao novo país.

No plano psicológico, muitos são os fatores que interferem no processo de adaptação a um novo destino. Guzzo, Primi e Ito (2003), afirmam que o temperamento tem sido

considerado como a característica mais representativa da personalidade humana (Chess & Thomas, 1986; Goldsmith et al.,1987; Hofstee & De Raad, 1992; Strelau, 1991), “compreendido como um traço, ou seja, um padrão de comportamento que diferencia as pessoas entre si e as habilita a enfrentar as situações do cotidiano de forma característica e própria”.

Encontrar relações entre os tipos de temperamento e a adaptabilidade intercultural, identificar tipos de temperamento mais propícios a uma adaptação de sucesso, pesquisar se existem temperamentos que interferem positivamente ou negativamente na adaptação dos atletas brasileiros quando expatriados, adicionando informações sobre o atleta e poderão aumentar a probabilidade de sucesso em transações futuras.

O processo de migração interna ou externa (expatriação) requer conhecimentos gerais e específicos por parte dos agentes responsáveis por estas transferências. É preciso saber que se trata de uma dinâmica que envolve não só o atleta ou profissional em si, mas todas as pessoas que estão em contato com ele, ou seja, pais, filhos, esposas, namoradas e amigos. Além de tudo estas mudanças criam expectativas antes, durante e depois de serem efetivadas, que via de regra causam frustrações, traumas, surpresas agradáveis e desagradáveis e aprendizagens que precisam ser muito bem monitoradas e administradas. Informações sobre viver e trabalhar em outro país, algumas regras de etiqueta e dados sobre história, geografia, política podem ser encontrados na internet, mas ainda assim são insuficientes para os desafios que temos em mãos. O assunto, em síntese, requer um tratamento profissional. João Paulo S. Medina (Novos profissionais para novos tempos no futebol : a questão da expatriação e o alvorecer de uma nova ciência, http://andrasebben.com.br/futebol_artigos1.htm)

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Investigar quais as relações entre os tipos de temperamentos e a adaptabilidade do jogador de futebol brasileiro expatriado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar estatisticamente os temperamentos dos atletas pesquisados.
- Avaliar e analisar o nível de adaptação dos tipos de temperamentos dos jogadores de futebol brasileiros expatriados.

JUSTIFICATIVA

Em primeiro lugar, este trabalho se justifica pela minha busca por sucesso na minha carreira como treinador de futebol, agregando informações ao meu conhecimento nas dificuldades encontradas nesta tríade: futebol x expatriação x adaptação.

Após um período de estágio em uma grande equipe do futebol europeu, em sua pré temporada na Espanha, já contando com um grande número de jogadores brasileiros expatriados, percebi a necessidade de um estudo que não só melhorasse a probabilidade de aquisições bem sucedidas mas também que aumentasse o entendimento nas dificuldades de adaptação encontradas em por cada atleta, visto que diversos talentos brasileiros não rendiam o esperado em suas novas equipes.

Estudos interculturais e de expatriação são relativamente recentes no Brasil. Freitas (2000 apud Cardoso, 2008) afirma que não apenas a política de salários, o recrutamento de profissionais e a seleção merecem especial importância, para a autora, o entendimento do indivíduo como um todo e das nuances culturais são fundamentais para o sucesso do processo de expatriação.

O temperamento foi o fator escolhido pois traduz um grande número de qualidades e trata-se, além de outras a força interior de cada um.

Esta pesquisa tem o intuito de pesquisar a relação entre o temperamento do indivíduo/atleta e sua adaptabilidade, descobrir se há temperamentos que são mais adaptáveis que outros, agregando informações na tomada de decisão dos clubes, identificando jogadores mais aptos para determinado país, otimizando o mercado e aumentando a ocorrência de transações bem sucedidas.

REVISÃO DA LITERATURA

EMIGRAÇÃO/IMIGRAÇÃO

A história da migração está completamente ligada a história da humanidade, seja seguindo a migração animal, ou na busca por alimentos, na busca por melhores condições climáticas e de vida, o homem desde os primórdios migra pelo planeta terra.

O termo migração é citado pela WIKIPÉDIA como termo usualmente usado para designar os fluxos de população dentro de um mesmo País.” Convenciona-se chamar os movimentos humanos anteriores ao advento dos Estados nacionais e, conseqüentemente, do surgimento das fronteiras de migração. (Wikipédia, 05.2013)

Para Braga (2012),

“Todas as pessoas que realizam deslocamentos pelo espaço geográfico, sejam eles permanentes ou temporários, estão realizando uma migração e são chamados de migrantes.”

Ainda na mesma enciclopédia, o termo emigração pode se definido como o ato e o fenômeno espontâneo de deixar o seu local de residência para se estabelecer numa outra região ou nação. Sendo a imigração o mesmo fenômeno, mas visto da perspectiva do lugar de origem, portanto a emigração é a saída do país ou região.

O fluxo de indivíduos em um país é como FARIA (2010) descreve imigração e emigração. A imigração é o movimento de entrada de estrangeiros e a emigração é a saída de indivíduos de um país, de forma temporária ou permanente. (Infoescola.com, Acesso em 10.04.2013)

Diversos são os autores (FARIA 2012, BAENNIGER 2012, COGO e SOUZA 2013) que descrevem igualmente as motivações que podem levar um cidadão a se tornar emigrante em seu país, e imigrante no país ou região de destino, por motivo de perseguições político/raciais/religiosas, ou como refugiados que abandonam seus países devido a conflitos civis, ou por causa de desastres naturais/ambientais ou mesmo a busca por melhores condições de vida, onde o migrante é geralmente levado a deixar seu país pela falta de condições que o permitam ascender socialmente, tornando-se um imigrante de algum outro país no qual ele deposita suas esperanças de melhoria de vida.

Como citado por COGO e BADET (2013), a edição de 2010 do Informe sobre las Migraciones en el Mundo produzido pela Organização Internacional das Migrações (OIM) estima-se que atualmente 214 milhões de pessoas no mundo são migrantes ou são pessoas que vivem em um país diferente daquele em que nasceram, equivalendo a uma em cada seis pessoas no mundo, número muito maior do que o registrado no mesmo documento do ano 2000, quando esta soma alcançava “somente” 150 milhões, podendo este número ser bem maior, visto que não foram contabilizados o número de migrantes internos e o número de pessoas que são consideradas estrangeiras e não migrantes.

Na história da humanidade, a primeira migração registrada é a migração do Homo erectus, e consecutivamente a migração do Homo sapiens, que, segundo a WIKIPÉDIA, originalmente saindo da África migrou para o Próximo Oriente, espalhando-se então para Ocidente através da Europa, e para Leste através da Ásia, e daí para a Austrália e, posteriormente, chegou as Américas. (Acesso em 10.04.2013)

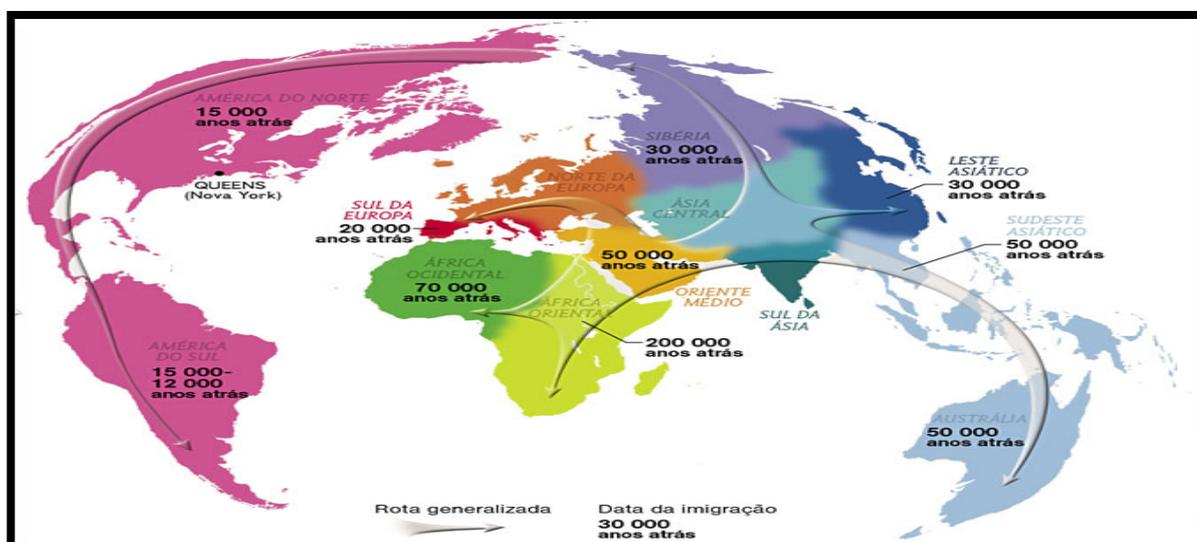


Figura 1: Migração Humana
Fonte: National Geographic

Gabrianowski afirma que o clima e a busca por alimentos foram as causas das primeiras migrações da humanidade pela Terra, como também as tribos nômades, que com algumas dezenas de pessoas provavelmente seguiram os padrões de migração dos animais que caçavam. A mudança climática abriu novos caminhos para a caça, da mesma forma que a tecnologia, como o domínio do fogo e da conservação de alimentos, permitiu que o homem

vivesse em condições abaixo do ideal.

Os fluxos migratórios dos grandes impérios, como por exemplo, o Império Bizantino, o Romano, o Otomano, o Persa, somente para citar alguns, segundo a WIKIPÉDIA, também fazem parte da história da migração humana, que com suas constantes invasões, conquistas e quedas transformaram e influenciaram o mundo desde então até hoje, seja em relação aos idiomas, as características físicas da população, a arquitetura, as religiões, etc.

Apesar da migração mundial ter já se acelerado no século XVIII , foi no século XIX que ocorreu um notável grande aumento no fluxo de migração na Europa industrializada, onde milhões de trabalhadores agrícolas deixaram o campo e se mudaram para as cidades causando níveis sem precedentes de urbanização, o fenômeno começou na Grã-Bretanha e se espalhou pelo mundo continuando até hoje em muitas áreas.

Em um outro contexto de migração, de acordo com ACNUR (Agencia da ONU para refugiados), a prática de conceder asilo em terras estrangeiras a pessoas que estão fugindo de perseguição é uma das características mais antigas da civilização, onde referências a essa prática foram encontradas em textos escritos há 3.500 anos, fato que fortemente ocorreu durante e após as Grandes Guerras (1914 e 1939) e outros genocídios, que causaram enorme impacto sobre a migração no mundo recente.

A Convenção de Refugiados de 1951 determina que um refugiado é alguém que “temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país”. (ACNUR)

Atualmente, para Gonçalves (2004), os deslocamentos humanos estão cada vez mais diversificados. Dos países pobres para os países ricos, prevalece a migração de jovens em busca de melhores condições de vida. No caso da urbanização, famílias inteiras trocam o campo pela cidade, atrás dos benefícios que a zona rural não oferece. Já as levas de refugiados políticos e econômicos arrastam consigo toda uma população em fuga, procurando escapar dos conflitos armados ou da miséria e da fome. Além disso, embora por motivações distintas, migram pessoas de todas as classes sociais. Uns viajam por causa de trabalho especializado, enquanto a maioria parte por motivos de estrita sobrevivência.

“a história da humanidade registra, desde o seu aparecimento na face da Terra até hoje, repetidos movimentos de migração e de fixação de populações em várias regiões do globo. Os seres humanos sempre se movimentaram, por instinto, com o desejo de conhecer e explorar o desconhecido ou impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, guerras, ou através da combinação de dois ou mais desses fatores. No decorrer dos séculos aconteceram muitos movimentos migratórios de proporções diferentes, sendo alguns de grandes dimensões, os quais influenciaram significativamente na evolução histórica do gênero humano.”

(DEZAN, 2007 apud ANAÍZA, FADEL, 2011)

Marinucci e Milesi ainda apontam outra faceta importante da migração contemporânea, o aumento da migração clandestina, diretamente ligado às políticas migratórias restritivas, citando as palavras de Mons. Stephen Fumio Hamao - Presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes:

“...as rígidas leis da imigração, estabelecidas por muitos países receptores, serviram, ao contrário, de fato, para estimular a migração irregular. Quando é difícil atravessar uma fronteira legalmente, e existe uma necessidade impelente de fazê-lo, tentam de fato a migração não autorizada. Quando as pessoas estão despojadas de seus direitos, como os migrantes em situação irregular, é fácil explorá-los e maltratá-los, e, ao mesmo tempo, obter benefícios econômicos à custa delas..”

A imigração para além das fronteiras nacionais com a violação de leis de imigração do país de destino é denominada de Imigração ilegal ou imigração clandestina. Segundo essa definição, um imigrante em situação ilegal é tanto um estrangeiro que atrevesou ilegalmente uma fronteira política internacional, seja por terra, água ou ar, ou também um estrangeiro que tenha entrado legalmente num país, mas permaneceu no país após o vencimento do visto.

O Ministério Dell'Interno Italiano define como clandestinos, os estrangeiros que entraram no território italiano sem um visto de ingresso regular, já os estrangeiros irregulares são aqueles que perderam os requisitos necessários para a permanência em território nacional, no qual estavam e morden no momento da entrada.

Mas a contradição encontrada entre os fatos e as leis, ainda citadas por Marinucci e Milesi, fica neste caso evidente quando lemos o artigo XIII da Declaração dos Direitos Humanos, que diz que „toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado e toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.“

Vale a pena mencionar que a mobilidade dos indivíduos sempre foi e continua sendo um fator importante na história da civilização, desde os tempos antigos em que o nomadismo era prática comum até os tempos atuais onde a globalização tornou mais fácil os movimentos migratórios.

Imigração Brasileira

O tráfico internacional de escravos da África subsaariana para o Brasil é considerado como o primeiro grande fluxo de imigração no país, sendo segundo a Wikipédia, certamente a maior migração forçada da História Mundial, iniciando na segunda metade do século XVI, atingiu seu ponto alto por volta em 1845 até ser bruscamente extinto em 1850. Neste período calcula-se que desembarcaram cerca de 550 mil africanos em terras brasileiras, além de 50 mil portugueses.

Muito é contado da importância dos portugueses na nossa imigração, mas devemos salientar também a participação não menos influente de outras nacionalidades que contribuem para a variedade cultural e religiosa do nosso país, como os italianos, turcos, holandeses, japoneses, sírio-libaneses, judeus, latino-americanos, entre outros que tiveram grande importância na colonização e na história brasileira (Marinucci; Milesi.2002), como um dos resultados desta miscigenação, podemos observar a heterogeneidade do povo brasileiro, visto a variedade de imigrantes que por aqui passaram transformando nossas características, fazendo também com que grande parte dos brasileiros tenham descendência européia, africana, árabe ou asiática.

A imigração brasileira deve ser dividida em dois períodos distintos, a partir do ano 1822, o ano da independência, considera-se como colonizador todas as pessoas que entraram no Brasil anteriormente a esta data, e só então, após desta data são considerados imigrantes.

A imigração no país cresceu fortemente após o fim do tráfico internacional de escravos no país em 1888, juntamente com a expansão da economia, principalmente no período das grandes plantações de café no estado de São Paulo, antes disso dificilmente o número de imigrantes excedia a duas ou três mil pessoas por ano.

Desde o primeiro censo em 1872 até 2000 feito pelo IBGE, MARINUCCI (Apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores) afirma que cerca de 6 milhões de imigrantes chegaram ao Brasil e atualmente, segundo dados do Ministério da Justiça de 2012, o país conta com 1,5 milhão de imigrantes legalizados, número que tende a aumentar devido a positiva projeção econômica do país no mundo.

A situação financeira do país nos anos 80 fez com que o Brasil se convertesse de País de imigração a País de emigração. O fluxo emigratório teve início nos anos '80, tendo como causas centrais a falta de trabalho, de perspectivas, de condições de sobrevivência e de um futuro melhor, bem como a oferta de empregos e as perspectivas de melhores salários nos países do norte, conforme ainda MARINUCCI E MILESI (2007), inicialmente entre os países fronteiriços, como o Paraguai e Uruguai, e em seguida rumo a outros destinos, principalmente os Estados Unidos, destacando também Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra e o Japão, atualmente de acordo com o Ministério das Relações Exteriores (2013), atualmente há cerca de 3 milhões de brasileiros residentes no exterior.

A mobilidade humana é um fenômeno amplo e complexo. Abrange numerosos atores sociais pertencentes a uma pluralidade de classes, etnias, culturas e religiões. As causas e as motivações que levam aos deslocamentos são variadas, tendo conseqüências bastante diversificadas, dependendo dos diferentes contextos sócio-culturais e da singularidade de cada pessoa. Cabe frisar, contudo, que as migrações em si representam um fenômeno basicamente positivo. Não podemos esquecer o direito humano de ir e vir, as funções sociais e econômicas dos deslocamentos, a relativa melhoria das condições de vida da fuga de situações de opressão ou de catástrofes ecológicas, as novas oportunidades abertas e o enriquecimento cultural decorrente do encontro entre diferentes povos, culturas e religiões. (Marinucci; Milesi. 2002)

I/Emigração no futebol

A emigração no futebol não é diferente. Máximo (1999) conta que após uma viagem a Inglaterra em 1895, um jovem brasileiro de nome Charles Miller trouxe consigo duas bolas de futebol e passou a tentar converter a comunidade de expatriados britânicos da cidade de São Paulo de jogadores de críquete para futebolistas, criando a primeira equipe de futebol no Brasil, o São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888 por aristocratas ingleses radicados em São Paulo.

Logo após a introdução da modalidade em São Paulo, o esporte começou naturalmente a se difundir por outros estados. Diversas fontes (RIAL, 2008; SANTAROSA 2010) citam que em 1897 o estudante Oscar Cox, regressando da Suíça, introduziu o futebol no Rio de Janeiro, sendo a primeira equipe do estado o Rio Team, formada em 1901. No Rio Grande do Sul a tarefa de criar uma primeira equipe coube a Johannes Minerman e Richard Woelckers, que em 1900, fundaram o Sport Club Rio, e quase simultaneamente, na Bahia, José Ferreira Filho, o Zuza Ferreira, que retornara da Inglaterra após cinco anos de estudos, em 28 de outubro de 1901.

Em 1903 Guilherme de Aquino Fonseca após estudar na Hooton Lown School, na Inglaterra, voltou a Pernambuco e em 1905 fundou o Sport Club do Recife, Vito Serpa trouxe o esporte a Minas Gerais em 1904 e Charles Miller Wright ao Paraná em 1908.

Atualmente, conforme dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a entidade máxima do esporte no país, o Brasil conta com cerca de 800 Equipes de Futebol Profissional distribuídas nas 27 Federações por todo Brasil, com cerca de 2 milhões de atletas registrados que lutam por seus espaços no futebol brasileiro.

A emigração internacional do futebol brasileiro iniciou-se na década de 1930 logo após a Copa do Mundo disputada no Uruguai (RIAL, 2008), tendo como destino principal a Itália, terra de origem de ancestrais de muitos dos jogadores emigrantes, o que fez com que esse deslocamento tomasse ares de um retorno, como José João Altafino, que depois da Copa de 1958 na Suécia, sendo Ítalo-Brasileiro, deixou a SE Palmeiras para se juntar ao AC Milão na Itália, sendo seguido por inúmeros outros atletas que deixaram nosso país rumo a destinos internacionais.

Com relação as transferências internacionais, Rial (2008, apud SANTAROSA, 2010, p.2) afirma que a aceleração,

deu-se em virtude de mudanças na legislação europeia, através do decreto conhecido como Bosman, estabelecendo que todo jogador pertencente à União Europeia poderia atuar em qualquer país-membro sem ser considerado estrangeiro. Como as restrições ao limite de jogadores estrangeiros por clube não eram mais atribuídas a esses atletas, agora denominados de “comunitários”, foram geradas oportunidades aos “extracomunitários”, causando rápido crescimento nas contratações de sul-americanos por instituições europeias.

O mesmo autor ainda explica que

No Brasil, a Lei Pelé de 1998 instituiu ao jogador o direito de controlar sua força de trabalho, com o direito de escolher em qual clube deseja atuar e decidir ser ou não transferido para outros times, favorecendo a livre circulação de jogadores nos clubes nacionais e internacionais.

O site especializado no mercado internacional de futebol, o Football Industry, de acordo com o relatório anual publicado pela Fifa mostra que o Brasil é o país onde foi registrado o maior número de transferências de jogadores de futebol para a temporada 2012/2013, nos gráficos abaixo podemos ver o número de atletas negociados nesta temporada.

Número de Transferências Internacionais em 2012/2013			
Mais Entradas			
País	Número de Transferências	País	Número de Transferências
1. Brasil	696	6. Itália	263
2. Inglaterra	501	7. Uruguai	233
3. Alemanha	307	8. França	227
4. Argentina	289	9. EUA	225
5. Portugal	287	10. Bélgica	223

Figura 2: Número de Transferências Internacionais em 2012/2013

Fonte: <http://football-industry.com>

Número de Transferências Internacionais em 2012/2013			
Mais Saídas			
País	Número de Transferências	País	Número de Transferências
1. Brasil	618	6. França	359
2. Inglaterra	477	7. Itália	339
3. Argentina	436	8. Alemanha	311
4. Espanha	432	9. Uruguai	256
5. Portugal	400	10. Rússia	242

Figura 3: Número de Transferências Internacionais em 2012/2013
 Fonte: <http://football-industry.com>

Como pode ser visto, em um total de 11.552 transferências concretizadas, 1.314, cerca 11% do total mundial, foram de atletas brasileiros, sendo que 696 atletas foram contratados ou repatriados por clubes brasileiros e 618 foram vendidos para o exterior, contabilizando 1% a mais de transações do que na temporada 2011/2012.

A transferência de brasileiros para o exterior é tão generalizada que o presidente da FIFA, Joseph Blatter, chegou a afirmar que “algum dia todas as seleções do mundo jogarão apenas com brasileiros.” (Wikipédia, Futebol Brasileiro)

Para ilustrar mais esta realidade, o mesmo site (Football Industry) revela as dez maiores transferências realizadas para a temporada 2012/2013 no mundo, e entre elas, cinco são de jogadores brasileiros, alguns já previamente expatriados e outros saindo pela primeira vez do Brasil.

As transferências mais caras de 2012/2013				
	Jogador	Origem	Destino	Valor
1	Hulk	FC Porto	Zenit St. Petersburg	€ 55.000.000
2	Thiago Silva	AC Milan	Paris Saint-Germain	€ 42.000.000
3	Eden Hazard	LOSC Lille	Chelsea FC	€ 40.000.000
4	Lucas	São Paulo	Paris Saint-Germain	€ 40.000.000
5	Axel Witsel	SL Benfica	Zenit St. Petersburg	€ 40.000.000
6	Javi Martínez	Athletic Bilbao	FC Bayern München	€ 40.000.000
7	Willian	Shakhtar Donetsk	Anzhi Makhachkala	€ 35.000.000
8	Oscar	SC Internacional	Chelsea FC	€ 32.000.000
9	Robin van Persie	Arsenal FC	Manchester United	€ 30.700.000
10	Luka Modric	Tottenham Hotspur	Real Madrid CF	€ 30.000.000

Figura 4: As transferências mais caras de 2012/2013

Fonte: <http://football-industry.com>

Apesar de o campeonato brasileiro ter sido considerado o terceiro melhor do mundo em 2012, de acordo com estudo feito pela Federação Internacional de História e Estatística de Futebol (IFFHS), ficando atrás somente da liga Espanhola e da Argentina, não é de se estranhar que no país do futebol, um dos produtos de importação mais cobiçados sejam os jogadores de futebol (Fonte: ESPN, TERRA).

O talento aliado com a tradição do futebol brasileiro (atualmente em queda) faz com que constantemente nossos atletas ainda sejam alvos de grandes equipes estrangeiras, sendo também claro que os atletas brasileiros ainda se sentem bastante atraídos com as ofertas internacionais, sendo muitos os fatores envolvidos nas nestas transações, mas o principal é certamente o financeiro, normalmente bom para todas as partes envolvidas.

A má organização e a precária situação do futebol brasileiro foram temas de destaque no site GLOBO em fevereiro de 2013, citando que devido a má organização das equipes brasileiras, aos poucos as dívidas vão vencendo e afundando os clubes de futebol do país.

O processo é rápido e cresce com velocidade ainda maior do que a evolução das receitas. O principal indicador de que as contas do futebol brasileiro não vão bem é a análise das dívidas que os clubes acumulam. Como já foi dito, esse rombo era de R\$ 4,7 bilhões até 2011 e deve crescer mais quando os números de 2012 forem divulgados. Além disso, levando em conta apenas os clubes com as 12 maiores arrecadações do país, nenhum deve menos que R\$ 100 milhões.

Alvito (2009 apud SANTAROSA, 2010, p.2) descreve ainda que:

„os jogadores de clubes brasileiros sofrem com o atraso de seus pagamentos, devido às dívidas contraídas pelos times. Desta forma, a transferência dos mesmos para o exterior causa benefícios ao jogador, que recebe um salário maior e pontualmente, e ao clube brasileiro, que equilibra seu orçamento com o dinheiro da “exportação”, embora afete a renda das bilheterias com a ausência dos melhores jogadores.“

Sendo assim, o poderio de compra das equipes européias vem de encontro a necessidade financeira dos clubes de futebol brasileiro, que para equilibrar o caixa são “obrigados” a se desfazer de atletas que irão fazer parte de outras equipes e participar de outros campeonatos, sem saber o quanto o indivíduo está disposto e preparado para isso, sem se importar com a idade, a formação, a parte psicológica e tantos outros fatores que interferem na performance e no crescimento pessoal do atleta, colocando sempre como prioridade o fator financeiro.

Santarosa (2010) explica que a transformação dos clubes de futebol em empresas acarretou a rotulação dos jogadores profissionais como produtos, fazendo com que suas transferências ao exterior se assemelhem às exportações convencionais de mercadorias. Atualmente não é possível estudar as transferências internacionais de jogadores sob a ótica do futebol, somente enquanto esporte, desvinculado dos interesses financeiros que o permeiam, eles se tornaram bens de capital, proporcionando lucro a terceiros que estão envolvidos em suas carreiras e são donos de suas decisões.

Outro grande objeto de discussão citado por Coura (2009) e Santarosa (2010), é o êxodo de atletas abaixo de 18 anos, que pelas leis da FIFA, no artigo 19 do Regulamento sobre o Status de Transferência de Jogadores da entidade, é claro ao afirmar a impossibilidade da transferência internacional de jogadores com menos de 18 anos, mas apesar da proibição, existem subterfúgios que driblam a regra, como a contratação fictícia do pai do atleta por um dos patrocinadores do clube, assim a família se transfere para o exterior e o pai recebe o salário que seria do filho, mas que a lei impede que seja pago.

Alvito (2009) ressalta que a estratégia é uma maneira de burlar o Estatuto da Criança e do Adolescente, que proíbe vínculos empregatícios antes dos 14 anos de idade, por isso que vemos vários atletas brasileiros ainda desconhecidos do nosso público desportarem no cenário europeu ainda em jovem idade, vivenciando a adaptação intercultural de diferentes maneiras.

De qualquer forma, incertos são os resultados da expatriação dos atletas de futebol brasileiros, Ribeiro cita em sua pesquisa que em 2006, dos 882 atletas que foram transferidos para o exterior, houve em torno de 50% desse total de retornos prematuros, a exportação de craques do futebol é um fenômeno lucrativo, muito popular mas pouco estudado.

Como citado por Mendehall e Oddou (1985) no texto de FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO (2005), pouco se faz no sentido de verificar qual a capacidade de adaptação do indivíduo ao contexto cultural diferente, menor atenção ainda é dada a outros aspectos, tais como o bem-estar dos seus familiares neste novo país e a preparação deles para o novo ambiente.

SEBBEN completa dizendo que apesar do alto nível profissional que o futebol se encontra e das medidas tomadas pelos Clubes no sentido de padronizar o comportamento e a performance dos jogadores, para muitos atletas viver no exterior acaba tornando-se um fardo, uma obrigação a cumprir, um desafio para além de suas forças. A volta, ou o retorno prematuro destes jogadores, além de enormes prejuízos financeiros, traz muito sofrimento, não só para eles, mas para todos aqueles que estiveram envolvidos. Sentimentos de derrota, fracasso, menos-valia, vergonha, culpa entre tantos outros pensamentos, permeiam o imaginário dessas pessoas quando percebem que não conseguiram ou não estão conseguindo realizar seu propósito.

Uma boa adaptação tem peso fundamental no prosseguimento de suas carreiras, SEBBEN ainda explica que os jogadores expatriados trazem todo o suporte cultural e técnico para o novo mundo onde deverão se integrar, porém, é o conflito entre três “personagens” que torna esse processo de aculturação mais dramático: a cultura brasileira, a cultura do clube onde irão jogar e a cultura do país onde irão viver.

São diversos os desafios do novo ambiente, além de diversos os fatores que poderão trazer consequências negativas na aclimatação do indivíduo-atleta e de sua família, Tung (1987 apud FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005) identificam algumas razões para o fracasso dos expatriados:

1. A inabilidade de ajustamento da esposa do expatriado ao novo ambiente físico e cultural;
2. A inabilidade de ajustamento do expatriado ao novo ambiente físico e cultural;
3. A personalidade do expatriado ou imaturidade emocional;
4. A falta de habilidade do expatriado em conseguir responder às responsabilidades assumidas;
5. A falta ou insuficiência de competência técnica;
6. A falta ou insuficiência de motivação para trabalhar no exterior;
7. Outros problemas de ordem familiar.

Outros estudos indicam estes altos índices de fracasso como sendo causados pela inabilidade em lidar com situações de alto stress, a insuficiência ou falta de atitudes corretas e a falta de habilidade de comunicação com pessoas de culturas diferentes. (BLACK; GREGERSEN; MENDENHALL, 1992 apud FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005).

Apesar de todas as dificuldades, Santarosa (2010) afirma que atualmente estima-se que dos 3 milhões de brasileiros que vivem no exterior legalmente, cerca de 5 mil são jogadores de futebol, mas o número pode ser maior.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

A adaptação transcultural se refere ao grau de facilidade ou dificuldade que os expatriados têm com em relação a diversos assuntos ligados à vida e ao trabalho no exterior (LEE; VAN HORST, 2010 apud ARAUJO; BILSKY; MOREIRA, 2012). Zhang e Rentz (apud ALI, 2003) definem adaptação intercultural ou transcultural como a habilidade de se adaptar com o ambiente cultural novo de modo eficiente e suficiente para sentir-se confortável funcionalmente como se estivesse em sua própria cultura.

O processo de adaptação transcultural ajuda a reduzir o desconforto frequentemente vivenciado em uma nova cultura e facilitar, no dia a dia, o desenvolvimento de maior harmonia no campo de expatriação (BLACK, 1988 apud LEE, 2010), expatriados bem-adaptados são abertos a novas experiências, mostram-se tolerantes e receptivos aos padrões existentes na cultura de destino (CHURCH, 1982 apud ARAUJO *et al.*, 2012, p.556).

Ainda segundo Shay e Baack (2006 apud ARAUJO *et al.*, 2012, p.556), pessoas que enfrentam problemas de adaptação em outro destino tendem a apresentar insatisfação em relação ao trabalho e, em casos mais extremos, frequentemente vivenciando em muitos casos, termos prematuros da designação no exterior e até demissões (RAMALU *et al.*, 2010).

A má adaptação dos expatriados resulta em desempenho menos satisfatórios que tendem a mostrar-se insatisfeitos com o trabalho (SHIH; CHIANG; HSU, 2010; PATTIE; PARKS, 2011; SHAY; BAACK, 2006), e Black (1988), afirma ainda que o principal empecilho que expatriados enfrentam em designações internacionais se refere à dificuldade desses executivos em adaptar-se ao trabalho e às relações pessoais e profissionais na cultura de destino.

As características individuais dos expatriados têm sido constante objeto de pesquisas no mundo corporativo (FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005), isso ocorre porque o conhecimento a respeito de possíveis relações entre a adaptação transcultural do expatriado e estas características pode oferecer importantes informações para o processo de seleção de executivos para expatriação.

Afirmam ainda os mesmos autores que a ênfase das pesquisas e dos estudos recai sobre os aspectos técnicos das contratações, mas pouco se faz no sentido de verificar qual a capacidade

do indivíduo em relação a sua capacidade de adaptação ao um contexto cultural diferente, as diferenças culturais entre regiões e países demandam ajustamentos que ultrapassam questões organizacionais ligadas a aspectos de natureza diversa como hábitos, costumes, rotinas, crenças, comportamentos e qualidade de vida. (BLACK et al., 1991; GREGERSEN e BLACK, 1990; SHAFFER et al., 1999 apud CARDOSO 2008, p.15,16)

Black (1998), Mendehall e Oddou (1991 apud FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005) explicam a adaptação a partir de três aspectos principais: grau, modo e facetas. O grau de adaptação dá-se em quatro estágios, sendo conhecido como “Curva-U”:

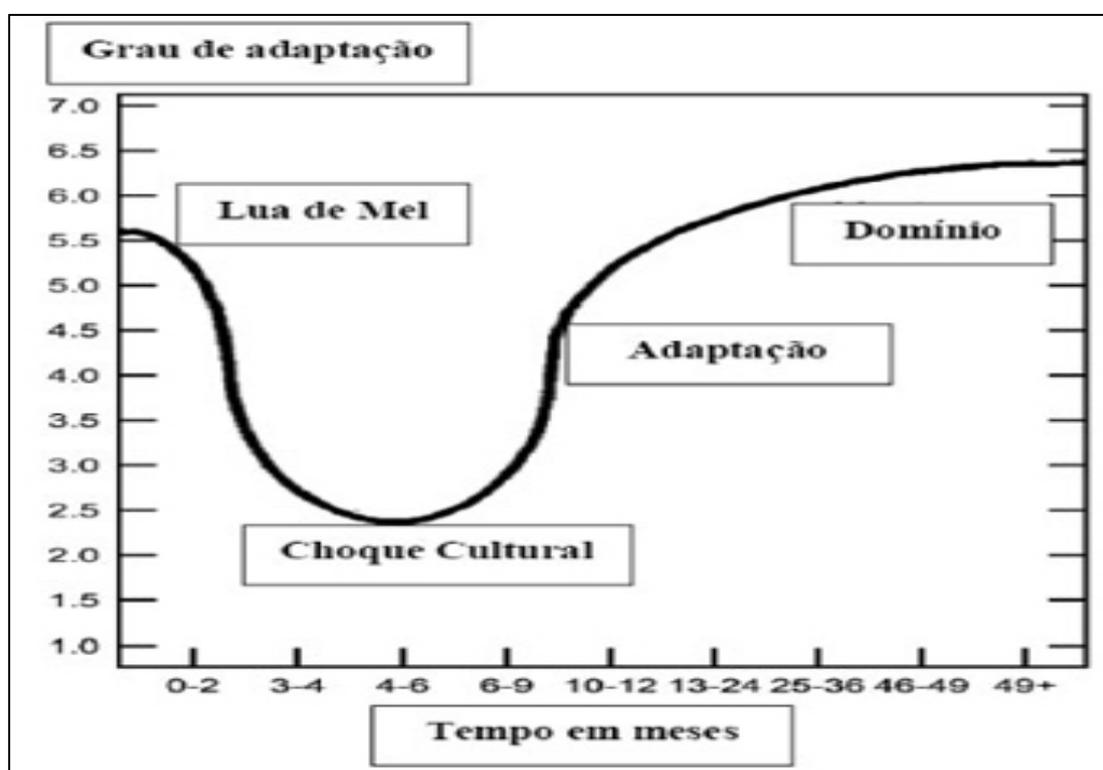


Figura 5: Curva do U
 Fonte: GONZALEZ e DE OLIVEIRA (2011, tradução de BLACK e MENDEHALL 1991)

Segundo o autor, os primeiros momentos dos expatriados fazem parte do *Estágio de Lua de Mel (Honeymoon)*, o sentimento é de excitação entre todos os membros da família, o início turístico é bem visto pelo grupo, podendo esta fase durar entre duas semanas e alguns meses.

No *Estágio de Choque Cultural (Culture Shock)*, ou Estágio da Desilusão, o desconforto começa fazer parte da vida diária no novo país, reações de rejeição a nova cultura são provocados por comportamentos considerados não costumeiros e imprevisíveis,

resultando em sentimentos de deilusão, solidão e desconforto. Considerada como a fase crítica que dura de três a nove meses, as pessoas que suportam estes momentos, em geral continuam avançando no processo de adaptação.

Aceitar e entender a nova cultura, perceber as razões de certos comportamentos, sentir-se confortável e familiarizado com os costumes e com a rotina diária do país são algumas indicações do *Estágio de Ajustamento (Adjustment)*, durando de seis a doze meses.

O prazer no dia a dia, o gosto pela nova cultura e um sentimento de pertencer ao local mostram que o *Estágio do Domínio (Mastering)* foi alcançado, fase que começa a ocorrer no expatriado e em sua família após o décimo mês da imigração.

Na fase de choque cultural o fator decisivo para a adaptação do indivíduo à nova sociedade no processo de ajustamento cultural é a aculturação. Segundo Ferreira (1986 apud FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005) aculturação é a interpretação da cultura, por meio de um conjunto de fenômenos provenientes do contato direto e contínuo de grupos de indivíduos representantes de culturas diferentes ou também, a aculturação pode ser entendida como o processo pelo qual o membro de um grupo de um background cultural se adapta à cultura de um grupo diferente (RIEGER; RIEGER apud TUNG, 1998 apud FRIGOTTO, PIMENTEL e KATO, 2005).

Já o modo de adaptação refere-se a maneira como o indivíduo se ajusta ao novo papel, adotando uma combinação estratégica alterando ora seu papel, ora sua atitude e comportamento.

Como último aspecto da Adaptação, as facetas estão divididas em três tipos específicos, Adaptação ao trabalho, Adaptação Geral e Adaptação às interações com os habitantes locais. (BLACK,1998, MENDEHALL e ODDOU,1991 apud ARAUJO, BILSKY e MOREIRA, 2012, p.73)

Segundo Caliguri et al. (1998) e Jenkins e Mockaitis (2010 apud ARAUJO, BILSKY e MOREIRA, 2012, p.79) o desejo do expatriado de viver experiências novas no exterior tende a facilitar sua adaptação geral, além do que expatriados que têm maior dificuldade de agir de forma distinta na cultura de destino apresentam menor adaptação transcultural geral.

Tentando amenizar as dificuldades de adaptação dos enfrentadas pelos atletas de futebol, atualmente alguns clubes de futebol com grandes meios financeiros importam novos atletas juntamente com sua família e amigos, Rial (2008) afirma que a regra entre os jogadores é que quando não se pode estar no Brasil, se traz o país para perto. O fluxo de visitas do e ao Brasil é intenso envolvendo a rede familiar e amigos e não se dá apenas nas férias ou em casos de doenças, é muito comum a presença de um ou mais amigos do jogador no exterior, além de outros integrantes da família e funcionários, como tradutores, assessores, empregadas domésticas, cozinheiras e outros.

Apesar dos efeitos positivos desse e de outros suportes na adaptação geral dos expatriados, estudos feitos por Black(1998), Mendehall e Oddou (1991) sugerem que as características individuais dos expatriados também têm uma relação direta com o ajuste do expatriado à vida no exterior.

Araujo, Bilsky e Moreira (2012, p.74) asseguram que:

[...] aspectos individuais, como a personalidade, a inteligência cultural, o desenvolvimento de competências individuais as experiências internacionais prévias, as redes de contatos pessoais, a habilidade com idiomas e a sensibilidade cultural, também oferecem informações sobre as características dos expatriados que podem facilitar ou dificultar a adaptação deles. (KIM; SLOCUM, 2008; KUMAR; ROSE; SUBRAMANIAN, 2008; RAMALU et al., 2010) (LEE; SUKOCO, 2010; WU; ANG, 2011) (CHENG; LIN, 2009), (OSMANGANI; ROCKSTUHL, 2008) (TUCKER; BONIAL; LAHTI, 2004; MOL et al., 2005) (SHIN, MORGESON; CAMPION, 2007; JAVIDAN; TEAGARDEN; BOWEN, 2010) (JENKIS; MOCKAITIS, 2010)

Ito e Guzzo (2002,p.425) descrevem que questões referentes às diferenças individuais têm sido uma preocupação constante na busca do conhecimento psicológico e têm acompanhado o homem ao longo de sua história. Os autores completam dizendo que psicólogos e outros cientistas buscam conhecer como as características individuais cognitivas e de personalidade variam entre indivíduos e grupos, e entre essas características, ênfase especial tem sido dada às características de personalidade, mais especificamente ao temperamento, onde grandes esforços têm sido despendidos em sua avaliação, sua relação com outras características e fatores para sua aplicabilidade na área clínica e escolar.

O temperamento tem sido considerado a característica mais representativa da personalidade humana, compreendido como um padrão de comportamento que diferencia as pessoas entre si e as habilita a enfrentar as situações do cotidiano de forma característica e própria. (CHESS E THOMAS, 1986; GOLDSMITH et al ,1987; HOFSTEE e DE RAAD, 1992; STRELAU, 1991 apud ITO, GUZZO e PRIMI, 2003, p.526), portanto também é fator determinante no processo de adaptação intercultural.

Exemplificando, uma pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Bases Neurobiológicas da PUCRS, traçou um mapa dos temperamentos dos pesquisados, tendo descoberto que existem temperamentos mais propícios para uma pessoa sair da linha da pobreza e outros mais propícios a grandes resultados financeiros, dando sugestões de como entender e utilizar o temperamento na adaptação comportamental, visando promover crescimento na carreira.

A pesquisa mostra também que emoções básicas, como medo, raiva, alegria, vontade, controle e sensibilidade, em diferentes doses e combinadas, são resultantes dos diversos temperamentos, podendo nos auxiliar no caminho rumo ao fracasso ou ao sucesso.

TEMPERAMENTO

Segundo Petroviski (1985 apud PAIM, ROSSI, e RICHTER, 2008), “temperamento é a característica da personalidade que permite identificar as peculiaridades dinâmicas dos processos psíquicos como intensidade, velocidade, cadência e ritmo”, já Lahaye (1997 apud RODRIGUES e CORREA, 2005) descreve o temperamento como “a combinação de características inatas que afetam, no nível do subconsciente, o comportamento de um ser humano”.

Outra definição interessante é que o temperamento é a parte da personalidade humana que não é moldada a partir de nossa interação com o meio em que vivemos, por meio de nossas experiências de vida, relacionamentos e traumas, resumindo, temperamento é a parte da personalidade que é genética, que já nasce conosco. (Autor Desconhecido: <http://pt.scribd.com/doc/19049107/TEMPERAMENTOS-HUMANOS>)

Ou ainda Rodrigues e Correa (2009), citam o temperamento como sendo a tendência de humor, suas reações e grau de sensibilidade do indivíduo. Temperamento vem da palavra tempero, forma pelo qual expressa o jeito peculiar de cada pessoa.

Voltando a Petroviski (1985), são dois os componentes do temperamento, que estão presentes na maioria das teorias do temperamento: A atividade do comportamento, que caracteriza o grau de energia, de impetuosidade, de velocidade, de inércia e de lentidão, e a emocionalidade, que é caracterizada pelas peculiaridades das emoções, dos sentimentos, dos estados de espírito e suas qualidades.

O temperamento refere-se aos fenômenos característicos da natureza emocional do indivíduo, incluindo a suscetibilidade à estimulação, a intensidade e rapidez usuais de resposta, a sua disposição bem como as peculiaridades de flutuação e intensidade de disposição (Allport 1996 apud CHAVES, 1992, p.114) podendo ser alterado somente até certos limites, por influências médicas, cirúrgicas e de nutrição bem como no decurso da aprendizagem e das experiências de vida.

"o temperamento se refere a traços básicos, relativamente estáveis, expressos principalmente nas características formais de reações e comportamento. Estes traços estariam presentes desde o início da vida na criança. Primariamente determinado por mecanismos de origem biológica, o temperamento estaria sujeito a mudanças causadas pela maturação e pela interação indivíduo - genótipo específico - ambiente" (Strelau, 1998, p.165 apud ITO e GUZZO, 2002).

Goldsmith e Rieser-Danner (1986 apud GUZZO, PRIMI E ITO, 2003, p.1,2) enfatizam alguns aspectos que são característicos do temperamento e são comuns nas diferentes concepções teóricas sobre o tema, como por exemplo, que as características individuais temperamentais aparecem durante a infância e representam parte da fundamentação da personalidade, citam também que os traços de temperamento apresentam substrato biológico e ainda que a expressão das características temperamentais podem sofrer influências de fatores do contexto.

O interesse pelas diferenças individuais como personalidade e temperamento, foi desde cedo objeto de estudo de pesquisadores e teóricos. Strelau (1998 apud ITO e GUZZO, 2002), sustenta que Hipócrates desenvolveu uma teoria, já no século IV - V A.C., ligando os quatro elementos primários do universo a quatro qualidades: calor, frio, úmido e seco, as quais foram relacionadas à quatro humores corporais: sangue, fleuma, bile branca e bile negra, sendo denominada de Teoria dos humores corporais, onde o equilíbrio entre os humores indicaria saúde e o desequilíbrio causaria a doença.

Também segundo Strelau (1998) e Aiken (1991) (apud ITO e GUZZO, 2002), baseado na teoria dos humores corporais, Galeno desenvolveu a primeira tipologia do temperamento, descrita em sua monografia "De Temperamentis", especificando nove temperamentos: quatro primários, quando há uma dominância de uma das quatro qualidades descritas por Hipócrates; quatro temperamentos secundários, quando duas qualidades são dominantes, e um temperamento resultado equivalente entre as quatro qualidades, sendo os quatro temperamentos primários conhecidos de acordo com os humores predominantes no corpo: o tipo sangüíneo, caracterizado por indivíduos atléticos e vigorosos, nos quais o humor corporal predominante era o sangue; o tipo colérico, indivíduos facilmente irritáveis, nos quais predominava a bile amarela; o tipo melancólico, indivíduos tristes e melancólicos que exibiam excesso de bile negra; e o tipo fleumático, indivíduos cronicamente cansados e lentos em seus movimentos, que possuíam excesso de fleuma.

Galeno (apud PEREIRA, A Vicena e o Poema da Medicina: A Doutrina dos Temperamentos Galeno) escreve em *Quod animi mores*: “Os homens não nascem nem todos inimigos nem todos amigos da justiça; uns e outros, [bons e maus], são assim em razão dos temperamentos de seus corpos”

A mesma teoria por sua vez influenciou os estudiosos alemães como Immanuel Kant no final século XVIII, que considerou que os traços psíquicos são determinados pela composição do sangue, relacionado com a facilidade ou dificuldade da coagulação sangüínea e também sua temperatura, já Wilhelm Wundt em meados do século XIX, focando seu estudo nas emoções e tempo de reação em seu laboratório, deparou-se com a constatação da existência de diferenças individuais nas reações emocionais, denominadas temperamento. Segundo este autor, temperamento define-se como disposições aplicadas às direções das emoções. Partindo de dois fatores emocionais, força e velocidade da mudança, tendo nas duas acima citadas teorias grandes semelhanças na nomenclatura e na definição dos temperamentos. (STRELAU, 1998 apud ITO e GUZZO, 2002)

Dois estudiosos alemães, no fim do século XVIII e início do XIX, descreveram de diferentes formas os quatro tipos de temperamentos, sempre ainda baseados nas teorias dos antigos gregos. Immanuel Kant, por exemplo, distinguiu quatro tipos de temperamento considerando a composição sangüínea e critérios de energia de vida, que variam da excitabilidade à sonolência, além de características do comportamento dominante como emoção versus ação. O temperamento sangüíneo ficou caracterizado pela força, rapidez e emoções superficiais, o temperamento melancólico, foi designado pelas emoções intensas e lentidão das ações, o temperamento colérico foi definido pela rapidez e impetuosidade na ação e o temperamento fleumático, foi caracterizado pela ausência de reações emocionais e vagarosidade no agir.

Levando em conta as emoções e seu tempo de reação, Wilhelm Wundt constatou diferenças individuais nas reações emocionais e partindo de dois fatores emocionais, força e velocidade da mudança definiu os temperamentos colérico e melancólico como caracterizados pela força das emoções, os temperamentos sangüíneos e fleumáticos, caracterizados pela fraca emoção, os temperamentos sangüíneos e coléricos caracterizados pelas mudanças emocionais rápidas,

e os temperamentos melancólicos e fleumáticos caracterizados por mudanças emocionais lentas. (STRELAU, 1998 apud ITO e GUZZO, 2002)

Posteriormente, psiquiatras e psicólogos como Carl Gustav Jung e Alfred Adler no início do século XX, desenvolveram novas teorias sobre o temperamento, na teoria de Jung, a extroversão e a introversão eram os dois tipos de atitudes que caracterizavam o temperamento dos indivíduos, de origem biológica e refletiam a direção em que a energia psíquica era expressa, segundo ele a extroversão era governada por expectativas e necessidades sociais, estando orientada para a adaptação e reações exteriores, enquanto a introversão teria sua energia dirigida para os estados subjetivos e processos psíquicos, (ITO e GUZZO, 2002)

Strelau (1998 apud ITO e GUZZO, 2002) cita que os dois tipos de atitudes, extroversão e introversão tornaram-se as mais populares dimensões de personalidade e temperamento, sendo incorporadas em teorias de personalidade, como as de Cattell, Guilford e Hans J. Eysenck e pesquisas de temperamento, como as de Kagan e seu temperamento inibido e desinibido.

Já Adler afirmava a existência de quatro tipos de temperamentos, definidos de acordo com o interesse social e nível de energia manifesto pelos indivíduos: o tipo governante correspondendo ao tipo colérico, o tipo dependente constituindo o tipo fleumático, o tipo de evitação caracterizados pelo tipo melancólico, e o tipo socialmente útil associado ao tipo sanguíneo, (Boeree, 1998 apud ITO e GUZZO, 2002)

Os estudos relacionados ao temperamento continuaram ao longo do tempo, no início do século podemos destacar alguns pesquisadores empiricistas como Heymans, Kretschmer e Pavlov, que de acordo com Strelau (1998 apud ITO e GUZZO, 2002) acreditava que o tipo de sistema nervoso era uma característica inata e relativamente imune às influências ambientais, correspondendo os tipos clássicos de temperamento propostos na teoria de Hipócrates-Galeno aos „seus“ quatro tipos de sistema nervoso.

O Fisiólogo Russo, premio Nobel em Medicina ou Fisiologia em 1904, Ivan Pavlov escreveu sua tipologia de sistema nervoso por meio de experimentos e observações de cachorros, mesmo assim ele acreditava que estes tipos condiziam também ao sistema nervoso do homem, afirmando que os tipos de sistema nervoso estabelecido em animais, quando referentes ao

homem, são chamados de temperamento (Strelau, Angleitner & Newberry, 1999 apud ITO e GUZZO, 2002)

Um crescente interesse pelo estudo do temperamento ocorreu em meados de 1950, com Hans J. Eysenck, eminente estudioso no campo da personalidade que postulava que o temperamento tem origem biológica, e seus traços são universais, concluiu ainda que a estrutura de temperamento consistia de três fatores básicos: psicoticismo (P), extroversão (E) e neuroticismo (N), conhecidos entre teóricos da personalidade como PEN, já Boris M. Teplov, influenciado pelas idéias de Ivan Pavlov, considerava o temperamento como a expressão comportamental e psicológica do sistema nervoso central, estando relacionado às características dinâmicas do comportamento expresso nas diferenças individuais na velocidade e intensidade das reações. (Strelau, 1998 apud ITO e GUZZO, 2002)

Alexander Thomas e Stella Chess, psiquiatras do New York University Medical Center, afirmavam que: o temperamento é um atributo psicológico que interage com outros atributos, mas é independente dos mesmos, e que apesar disso, é importante que cada um deles seja identificado separadamente, devendo-se analisar a situação em que o comportamento ocorre, e ainda que o temperamento pode ser considerado um atributo mediador entre influência do ambiente e a estrutura psicológica do indivíduo. (Thomas, Chess e Korn, 1982 apud ITO e GUZZO, 2002)

Modificações ou variações nas teorias já existentes e até mesmo novas teorias foram criadas fundamentadas pelas teorias anteriores, segundo ainda Ito e Guzzo (2002), vale a pena destacar as contribuições teóricas de Goldsmith e colaboradores (1987), Buss & Plomin (Buss, 1995), Rothbart (1986a, 1986b), Strelau (1991, 1994, 1995, 1998) e Lerner e Windle (Lerner, Lerner, Windle, Hooker, Lerner e East, 1986).

No esporte, de acordo com Paim (2008), a teoria de Pavlov é a mais aceitável, seja pela sua aplicabilidade ou pela influência significativa do tipo de sistema nervoso central nas peculiaridades dinâmicas do comportamento humano com maior influência no desempenho esportivo: a Força dos Processos de Excitação do Sistema Nervoso (FPE), a Força dos Processos de Inibição do Sistema Nervoso (FPI), o Equilíbrio dos Processos de Excitação e Inibição do Sistema Nervoso (E) e o Nível de Mobilidade (M). (RODINOV, 1973, VIAKTIN, 1978, KALININE e GIACOMINI, 1998).

Pavlov, com base em investigações sobre o funcionamento do sistema nervoso nos animais, observou que a capacidade dos seres vivos de adaptarem-se em suas vidas ao ambiente em que vivem, depende do seu tipo de sistema nervoso, dando origem a Teoria do Temperamento de Pavlov, desta forma podemos facilmente perceber pessoas que vivem em um mesmo local e que tiveram aparentemente os mesmos estímulos, podem agir e reagir de maneiras diferente. (apud KALININE E SCHONARDIE,1992 apud PAIM, PEREIRA e VILLIS, 2004)

Pavlov (1979 apud ITO e GUZZO, 2002), identificou quatro tipos de sistema nervoso, e classificou-os de acordo com três peculiaridades básicas: a intensidade do sistema nervoso central, Forte ou Fraco; o equilíbrio do sistema nervoso central, equilibrado e desequilibrado e a mobilidade ou a inércia dos processos do sistema nervoso central. Assim sendo, pode-se dizer que há indivíduos com sistema nervoso forte, móvel, mas desequilibrados, nos quais os dois processos são poderosos, mas a excitação predomina sobre a inibição, que são os coléricos, os indivíduos com o tipo de sistema nervoso forte, equilibrado, mas inertes, são os fleumáticos, os indivíduos com o sistema nervoso do tipo forte, equilibrado, e móvel, os sanguíneos, e finalmente um tipo fraco, sensível, delicado, que corresponde ao tipo melancólico de Hipócrates.

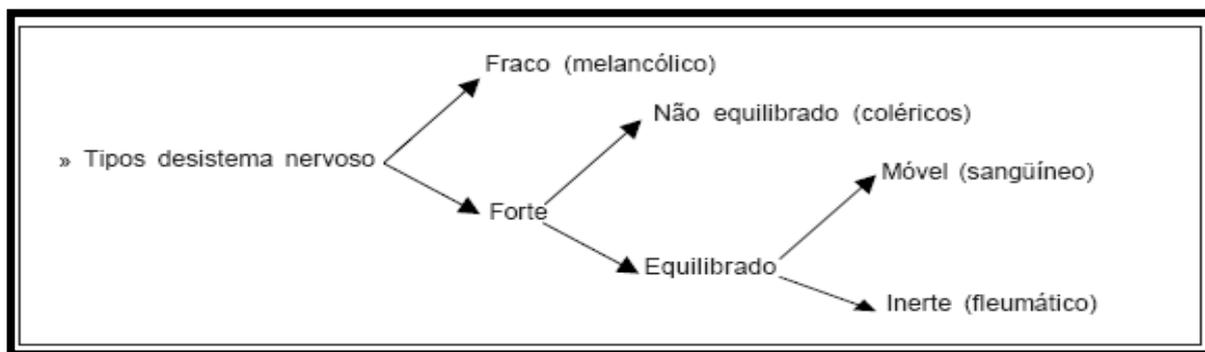


Figura 6: Tipos de sistema nervoso relacionado aos tipos de temperamentos de Hipócrates/Galeno
Fonte: ITO e GUZZO, 2002

Apesar do grande número de estudos, pesquisas e teorias sobre o temperamento, dependendo da abordagem teórica adotado pelo autor, a definição do temperamento e suas dimensões variam, assim como seus instrumentos de medida deste fenômeno ou constructo.

Segundo Teiglasi (1995 apud ITO e GUZZO, 2002), a divergência entre os conceitos de temperamento e personalidade é obscuro, pois apresentam um vocabulário descritivo comum,

chegando a ocorrer em alguns casos a superposição de conceitos, além da carência de dados empíricos para diferenciar estes conceitos com base nos fatores biológicos.

Três relações são encontradas, segundo Strelau (apud Hofstee,1991 apud ITO e GUZZO, 2002) entre temperamento e personalidade nas diferentes abordagens teóricas: o temperamento pode ser considerado um dos elementos da personalidade, o temperamento pode ser considerado sinônimo de personalidade, ou ainda, o temperamento é um fenômeno não pertencente a personalidade.

Cinco diferenças entre temperamento e personalidade são descritas pelo mesmo autor e citadas por Ito e Guzzo (2002):

O temperamento é biologicamente determinado, e a personalidade é um produto do ambiente social; os traços temperamentais podem ser identificados desde cedo na criança, e a personalidade é compartilhada em períodos posteriores do desenvolvimento; as diferenças individuais nos traços de temperamento, como ansiedade, extroversão - introversão e busca de estimulação, são também observadas em animais, enquanto a personalidade é prerrogativa do humano; o temperamento apresenta aspectos estilísticos, se referindo a características formais de comportamento, já a personalidade contém aspectos relativos a conteúdos do comportamento; ao contrário de temperamento, que se refere principalmente a traços ou mecanismos, a personalidade está relacionada ao funcionamento integrativo do comportamento humano.

Finalizando, Strelau, o autor da Teoria Regulativa do Temperamento - RTT considera que:

"o temperamento se refere a traços básicos, relativamente estáveis, expressos principalmente nas características formais de reações e comportamento. Estes traços estariam presentes desde o início da vida na criança. Primariamente determinado por mecanismos de origem biológica, o temperamento estaria sujeito a mudanças causadas pela maturação e pela interação indivíduo - genótipo específico - ambiente" (Strelau, 1998, p.165 apud ITO e GUZZO, 2002).

CARACTERÍSTICAS DOS TEMPERAMENTOS

Representando dimensões gerais de comportamento e sendo relativamente estável ao longo da vida, segundo Goldsmith & Rieser-Danner (1986 apud ITO e Guzzo, 2002), os temperamentos podem ser reconhecidos e identificados por certas características comportamentais que são observadas nas situações diárias.

Calegari (2008 apud DE PAULA, 2009) cita textos do século VI a.C., onde já são encontradas características ligadas a similares quatro temperamentos, sendo destemidos e aventureiros características do temperamento Leão, trabalhadores e acumuladores do temperamento Boi, os indivíduos que se preocupavam com as condições humanas pertenciam ao grupo de temperamento chamado Homem e o temperamento Águia que eram os indivíduos interessados no conhecimento e na pesquisa, que olhavam o futuro.

Lahaye (2003 apud DE PAULA, 2009) ressalta que todos os indivíduos são frutos de uma mistura de temperamentos, indicando que existe uma graduação entre um temperamento mais presente e outros complementares, lembra ainda que somos fruto de quatro avós, que contribuíram geneticamente com a nossa formação temperamental.

Ainda por DE PAULA (2009), Eysenck iniciou suas pesquisas dando ênfase a duas dimensões e relacionando-as aos tipos de temperamento, introversão/extroversão e o Neuroceticismo (emocionalmente instável/estável), como podemos observar na figura abaixo (7).

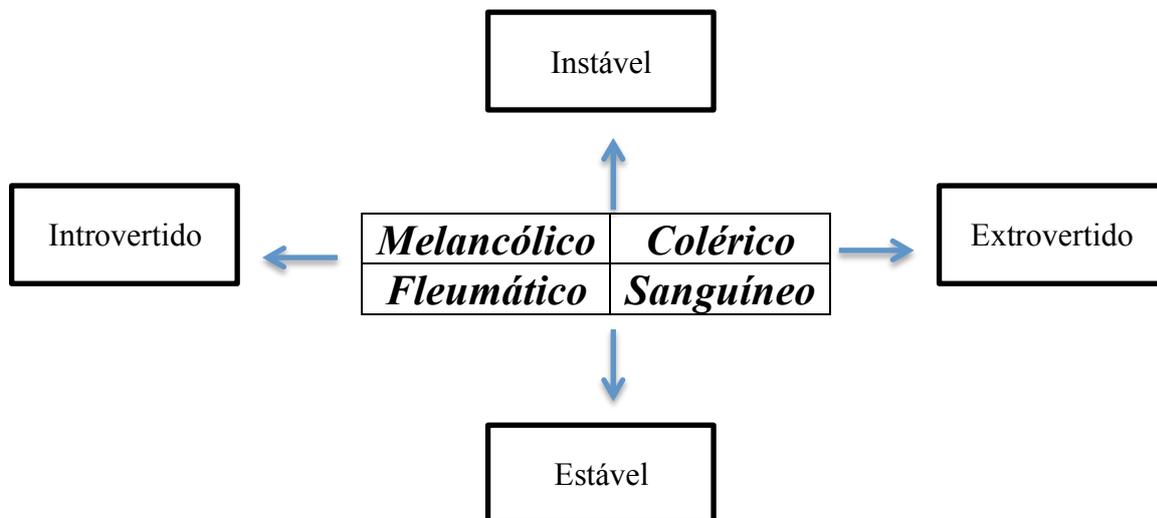


Figura 7: Introversão / Extroversão
 Fonte: Pervin e John (2004) apud DE PAULA (2009)

Eysenck atribuiu ainda algumas características que em geral são relacionadas aos diferentes temperamentos. Os indivíduos de temperamento Sanguíneo usualmente são líderes, sociável, expansivo, falante, tranquilo, responsivo, vivaz e despreocupado.

Os indivíduos de temperamento Fleumático são geralmente calmos, confiáveis, controlados, pacíficos, passivos, reflexivos e cuidadosos, diferentemente dos indivíduos de temperamento Colérico que são em geral impacientes, impulsivos, otimistas, ativos, agressivos, excitável, instáveis e melindrosos.

Ansiosos, rígidos, mal-humorados, reservados, anti-sociais, quietos, pessimistas e sóbrios, são características associadas por Eysenck aos indivíduos de temperamento Melancólico.

METODOLOGIA DA PESQUISA

População alvo

Fizeram parte da amostra 18 jogadores de futebol brasileiros, do sexo masculino, maiores de 18 anos que já atuaram ou atuam fora do Brasil.

Instrumento de pesquisa

Primeiramente foi identificado o temperamento do atleta através de um teste online de Temperamento (PSIQ), teste construído como Trabalho Final do Curso Superior de Tecnologia de Produção Multimídia da Universidade Santa Cecília (<http://www.temperamentos.com.br>).

Em seguida foi utilizado uma adaptação/tradução do questionário feito por Stewart Black em uma pesquisa sobre a adaptação de empresários americanos expatriados para o Japão (1998, em *Work Role Transition: A Study of American Expatriate Managers in Japan*, pág.16), para avaliar a adaptação dos jogadores nos diferentes países em que foram expatriados.

Utilizou-se a estatística descritiva para análise e discussão dos resultados encontrados.

Resultados e Discussões

TEMPERAMENTOS

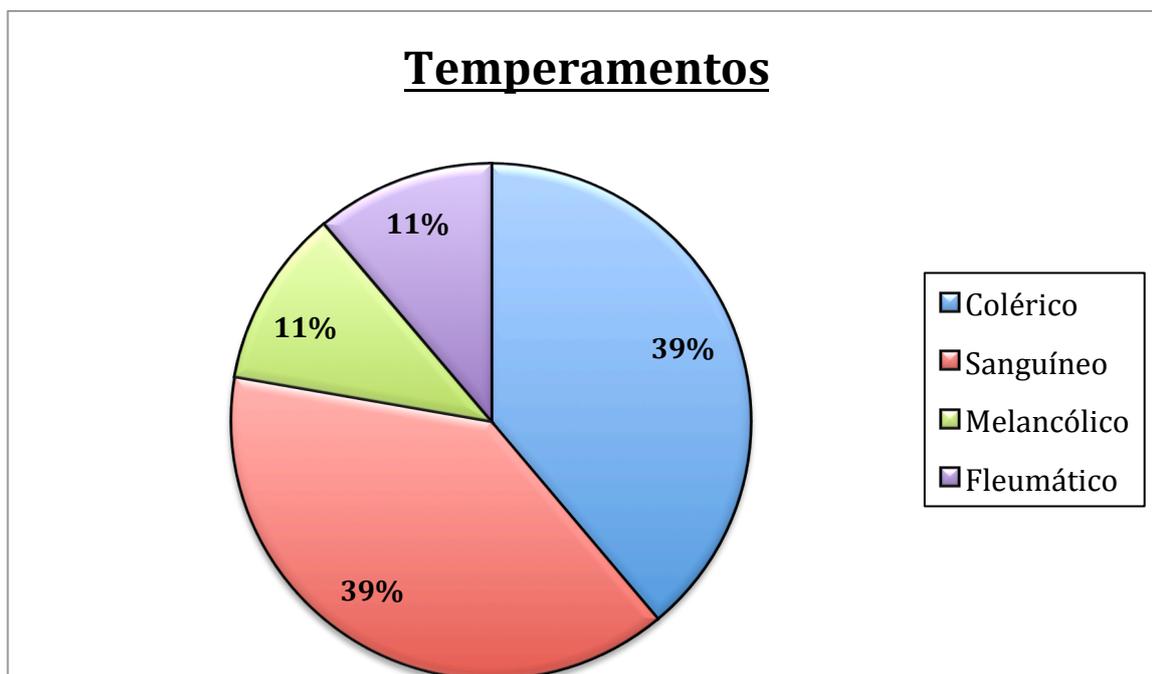


Gráfico 1: Temperamentos
Fonte Primária - 2013

Entre os dezoito atletas que retornaram o teste, 39% apresentaram temperamento Colérico, outros 39% temperamento Sanguíneo, 11% foram de atletas temperamento Melancólico e ainda 11% temperamento Fleumático.

Os atletas em sua maioria apresentam tendência ao Sistema Nervoso Forte, temperamentos Colérico e Sanguíneo, geralmente temperamento de pessoas corajosas que gostam de situações desafiadoras e que também tendem a ter dificuldades em realizar trabalhos repetitivos bem como situações monótonas (PAIM, PEREIRA e VILLIS, 2004), sendo este resultado compreensível a partir do entendimento das exigências psico-físicas do futebol moderno, onde a pressão por resultados e boa performance faz parte do cotidiano.

Pessoas de temperamento Colérico costumam ser impacientes, possuem iniciativa, são teimosos, de fala rápida e apaixonada, gestos acentuados, mudam rapidamente de humor, e são atraídos pelo perigo, gostando de situações novas e desafiadoras.

Os de temperamento Sanguíneo são indivíduos em geral alegres e vívidos, energéticos e empreendedores, assimilam rapidamente o novo, suportam mais facilmente as derrotas,

assumem novas claro, conservam o autocontrole em situações inesperadas e complexas, são sociáveis, têm boa resistência e capacidade de trabalho, se este lhe interessa. (PAIM,2002)

Ainda Paim (2002), atletas de temperamento Fleumático, que também pertence aos temperamentos de sistema nervoso forte, são frequentemente de fácil convivência, pouca iniciativa, nem sempre motivado e é um perfeito diplomata e capaz de estabelecer paz e concórdia.

Concluindo, os atletas de temperamento Melancólico tem tendência a serem muito sensíveis, são analistas e perfeccionistas, tendem a ser introvertidos, mas podem agir também extrovertidamente, pouco seguros e apesar de terem dificuldade em fazer amizades, quando conquistados são fiéis.

È muito importante ressaltar que nesta pesquisa foi considerado apenas o temperamento dominante de cada atleta, porém todos somos uma combinação de no mínimo dois dos quatro temperamentos, na qual deles um predomina e outro é secundário, existindo portanto um conjunto de doze combinações de temperamentos existentes, além disso, é possível que outros testes possam mostrar temperamentos divergentes dos encontrados em cada atleta.

ADAPTAÇÃO AO TRABALHO

O quanto voce está adaptado com seu trabalho e responsabilidades como jogador?

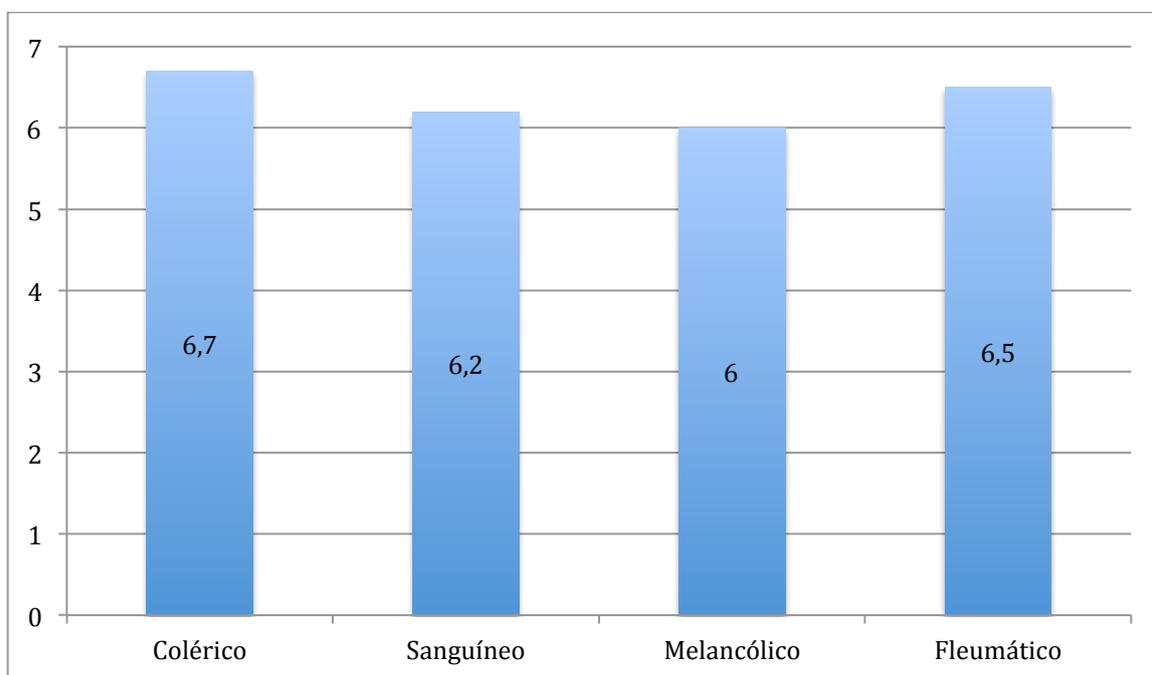


Gráfico 2: O quanto voce está adaptado com seu trabalho e responsabilidades como jogador?
Fonte Primária - 2013

O alto índice de adaptação ao trabalho e as responsabilidades como jogador de futebol profissional é comum em todos os quatro temperamentos, não havendo grandes diferenças de resultados.

A conhecimento das exigências da profissão de atleta profissional de futebol, dentro e fora de campo já no Brasil, faz com que esta adaptação ocorra de maneira natural e sem dificuldades, representado os resultados encontrados na pesquisa.

O quanto voce está adaptado aos seus companheiros de equipe/staff técnico?

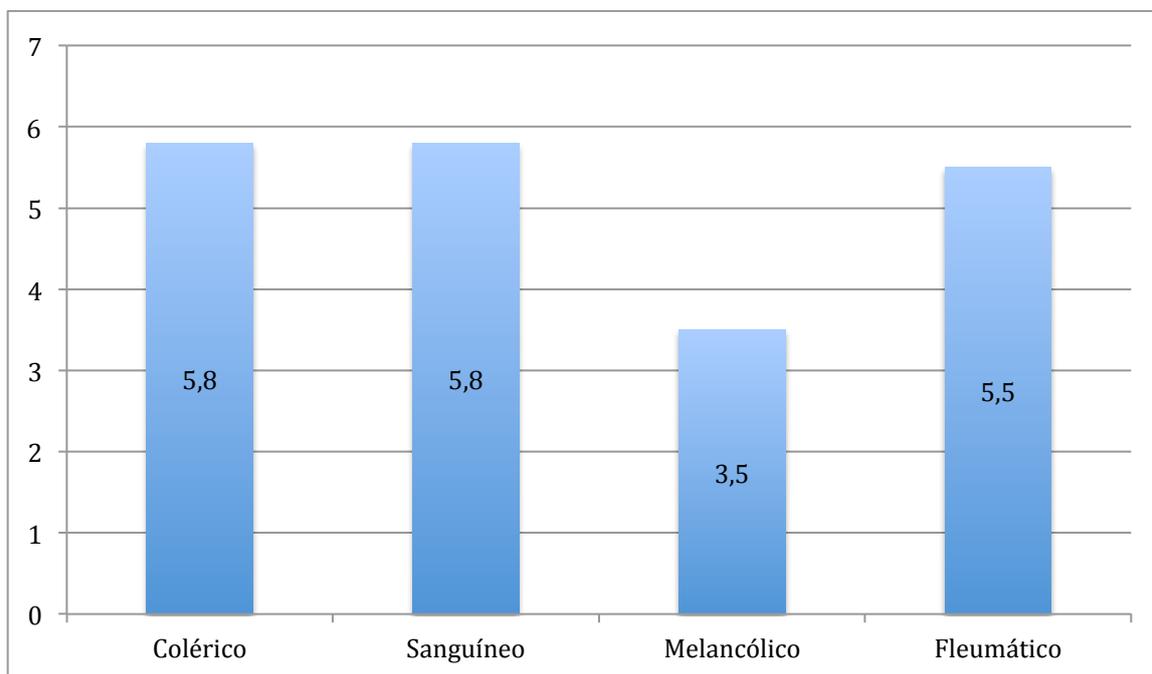


Gráfico 3: O quanto voce está adaptado aos seus companheiros de equipe/staff técnico?
Fonte Primária - 2013

A dificuldade nas relações humanas pode estar representada na pequena queda dos resultados encontrados em relação a adaptação trabalho e responsabilidades como jogador, relevante porém o baixo índice de adaptação do temperamento Melancólico.

Apesar de três dos quatro temperamentos apresentarem respostas positivas nas relações entre os companheiros de equipe e o Staff técnico, o temperamento Melancólico teve significativa dificuldade neste tipo de adaptação, podendo esta ser por diversos motivos e fatores que não foram questionados nesta pesquisa, como o idioma, dificuldades no relacionamento, diferença nos costumes, etc.

Na figura 6, na página 38, entre os defeitos do temperamento Melancólico podemos observar que estes geralmente são anti-sociais, dificultando na construção de amizades mais profundas e nas relações com os companheiros e staff técnico por exemplo.

ADAPTAÇÃO ÀS INTERAÇÕES COM OS HABITANTES LOCAIS

O quantos você está adaptado aos cidadãos do país fora do ambiente de trabalho?

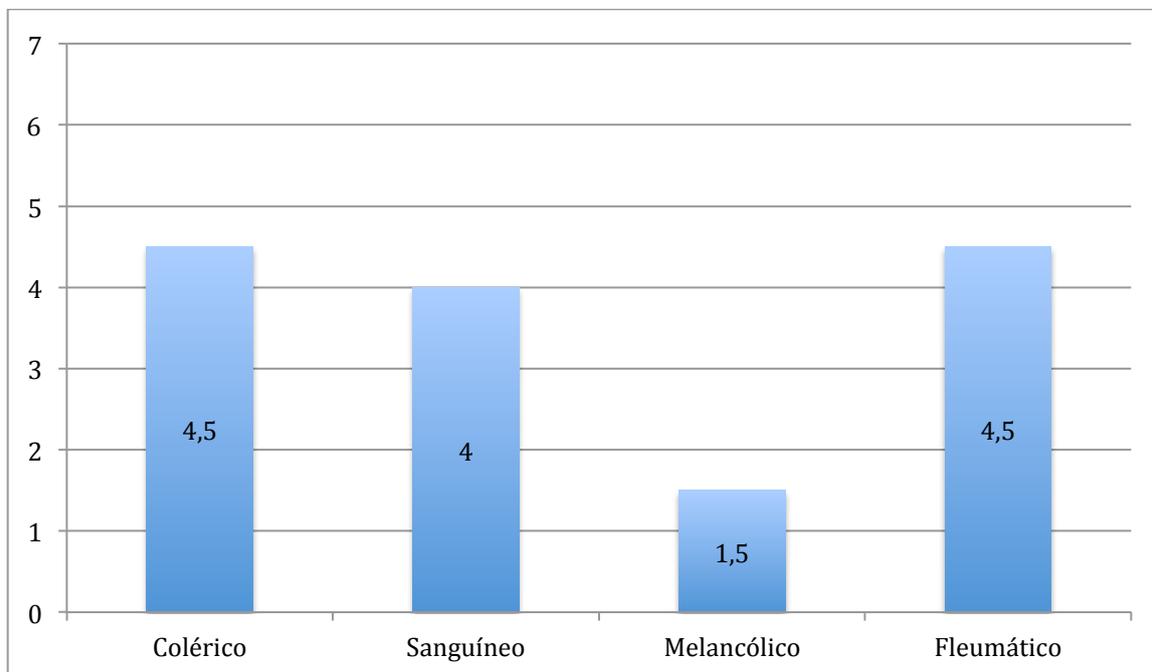


Gráfico 4: O quantos você está adaptado aos cidadãos do país fora do ambiente de trabalho?
Fonte Primária - 2013

A relação com os cidadãos do país fora do ambiente de trabalho foi distintamente descrita pelos atletas.

Com a maior dificuldade de adaptação, de acordo com esta pesquisa, foram os atletas de temperamento Melancólico, como já visto na questão anterior, a natureza inibida, umas das características gerais deste temperamento, certamente tem sua influencia no resultado obtido, dificultando a construção de relações de amizade.

Os demais temperamentos tiveram em média uma adaptação positiva, obtendo valores entre quatro e cinco, dos sete possíveis, quando se consideraria uma adaptação perfeita.

O quanto voce está adaptado com a interação aos cidadãos do país em geral?

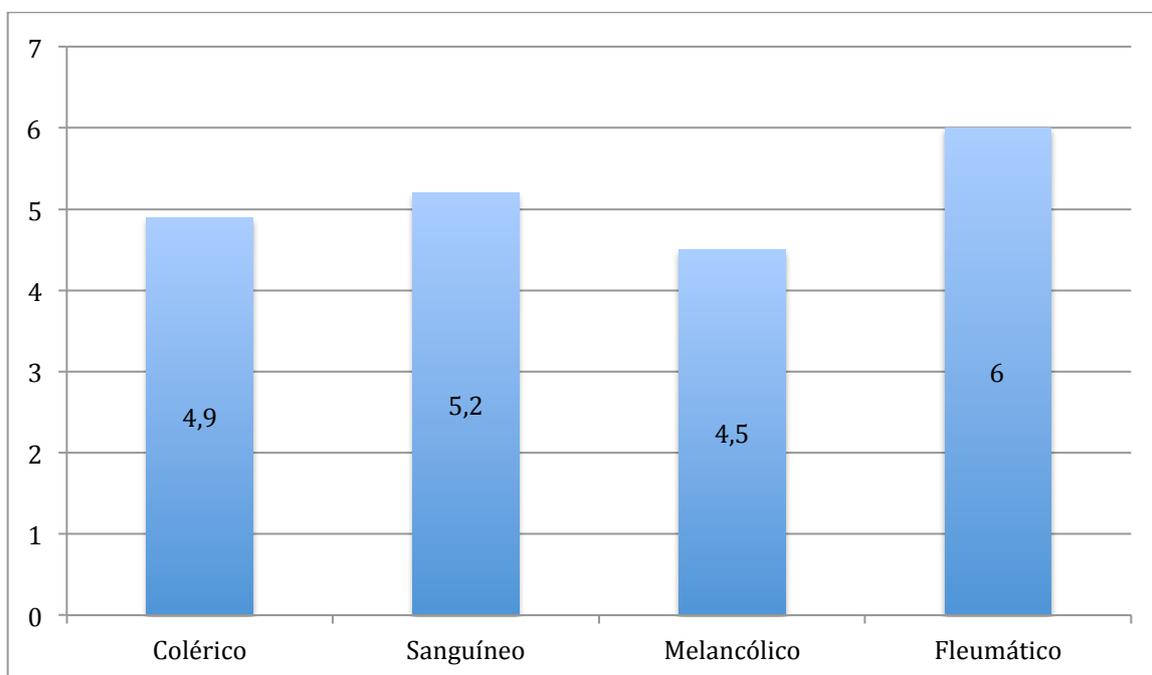


Gráfico 5: O quanto voce está adaptado com a interação aos cidadãos do país em geral?
Fonte Primária - 2013

A interação aos cidadãos do país em geral não foi grandes problemas para nenhum dos quatro temperamentos.

Algumas qualidades do temperamento Fleumático dão indicações da grande capacidade de interação, sendo estes geralmente bem-humorados, calmos e tranquilos, mas a resposta positiva foi total.

A fama, o estatus, a grandeza da figura do atleta profissional de futebol é conhecida mundialmente e bastante explorada na mídia de diversas maneiras, é portanto racional interpretar que os pontos atribuídos a esta questão tem influencia da relação com os cidadãos do país, torcedores de diferentes equipes que reconhecem e “bajulam” os atletas nas situações diárias.

ADAPTAÇÃO EM GERAL

O quanto voce está adaptado ao sistema de transporte do país?

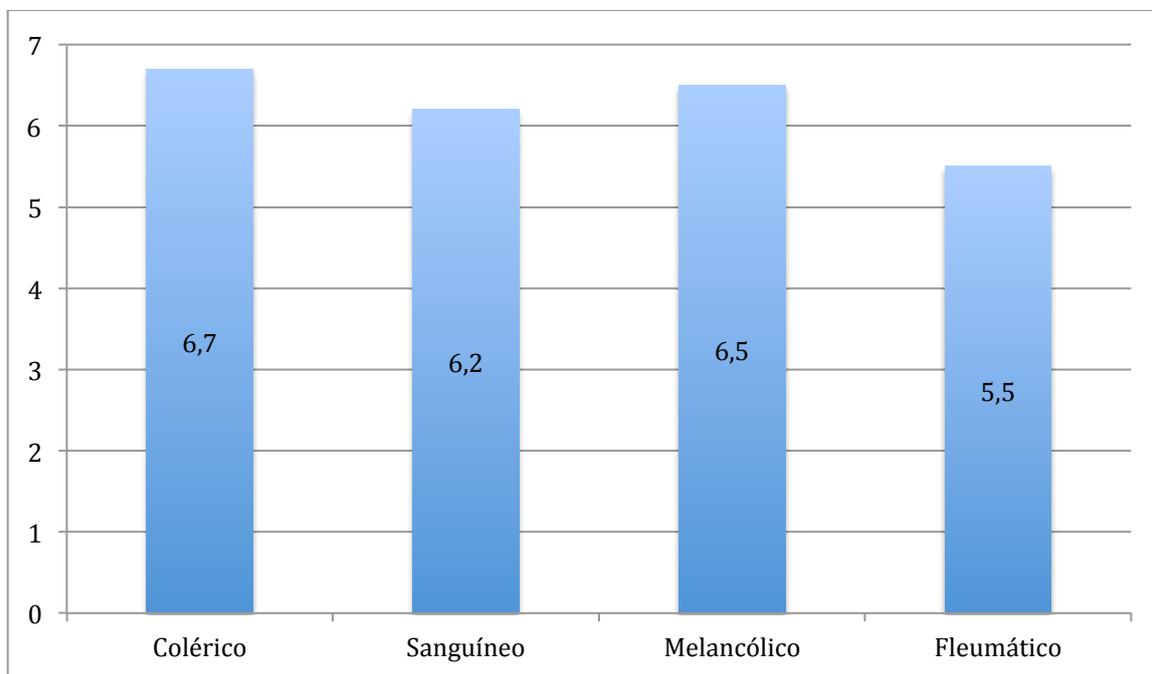


Gráfico 6: O quanto voce está adaptado ao sistema de transporte do país?
Fonte Primária - 2013

Segundo Araújo e tal (2011), “Mobilidade compreende a facilidade de deslocamento das pessoas e bens na cidade em função das complexas atividades nela desenvolvidas, constituindo um componente da qualidade de vida aspirada por seus habitantes”.

A adaptação ao sistema de transporte em outro país não foi dificuldade para nenhum dos quatro tipos de temperamento, sendo talvez justificável pelas políticas de desenvolvimento existentes nos países mais desenvolvidos, destino da grande maioria de nossos atletas, onde viviam ou vivem até hoje.

O quanto voce está adaptado com a alimentação local?

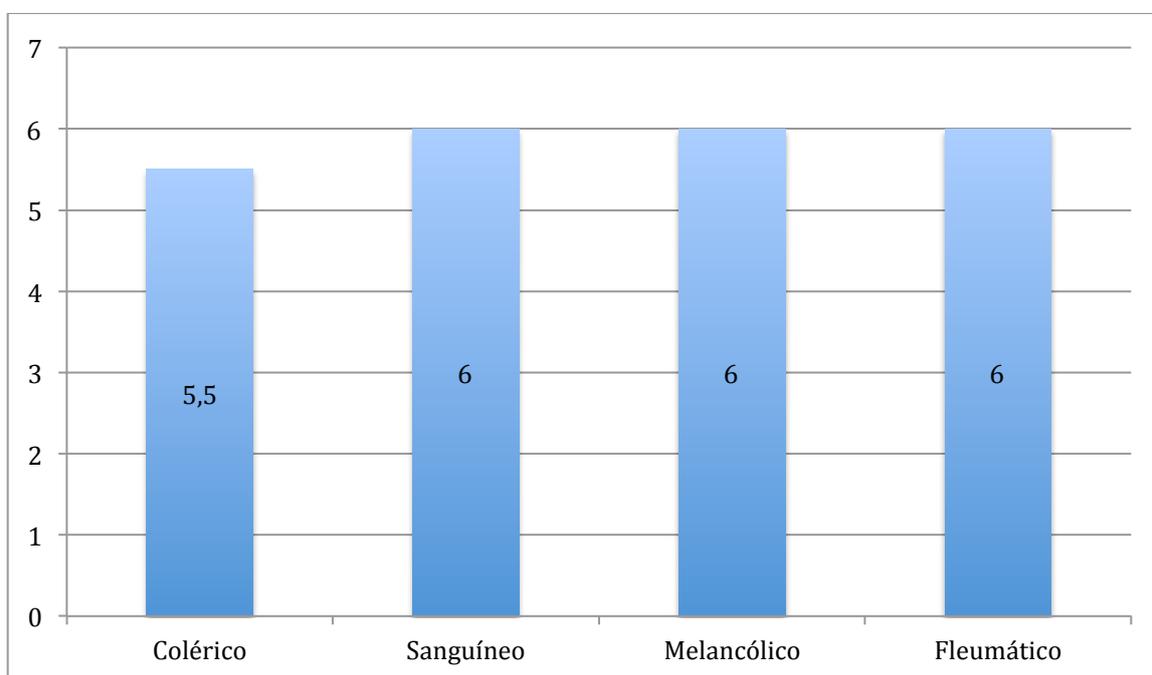


Gráfico 7: O quanto voce está adaptado com a alimentação local?
Fonte Primária - 2013

Um considerável índice de sucesso na adaptação com a alimentação local foi comum entre os quatro temperamentos.

A globalização dos mercados em geral, facilidade na importação de diversos produtos, o emprego de cozinheiras brasileiras particulares por parte dos atletas, restaurantes brasileiros ao redor do mundo, ficam demonstrados nos resultados na adaptação deste quesito.

O quanto voce está adaptado ao clima local?

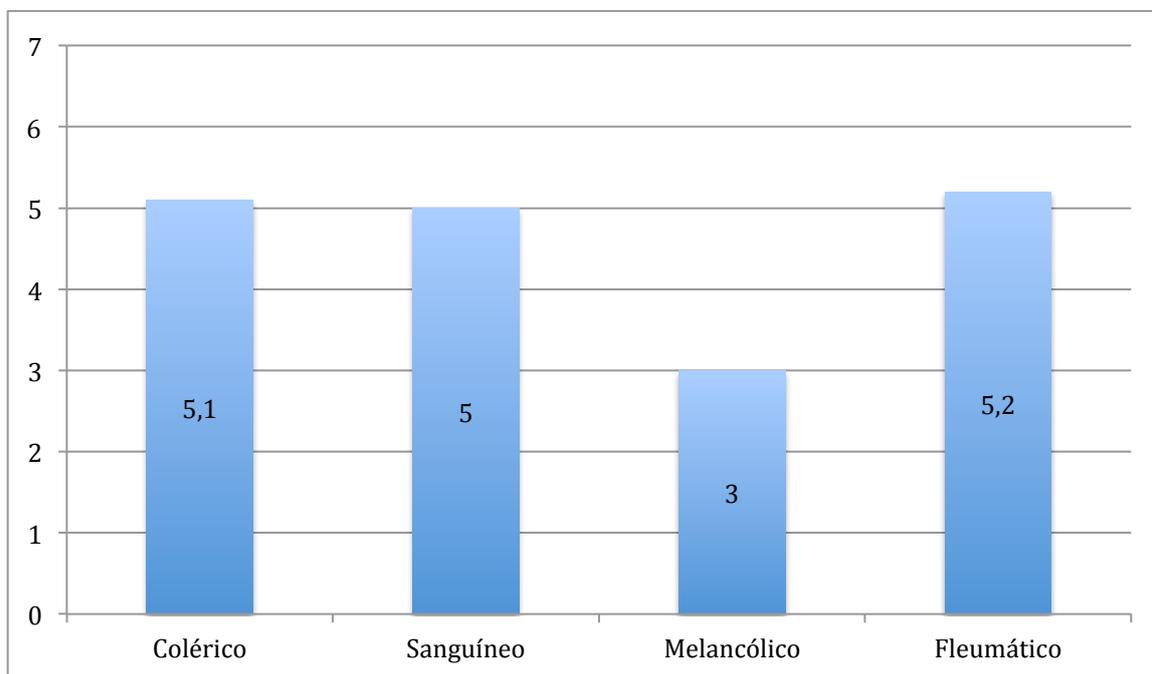


Gráfico 8: O quanto voce está adaptado ao clima local?
Fonte Primária - 2013

Para interpretarmos as respostas quanto a adaptação dos atletas expatriados ao clima local, devemos primeiramente estarmos cientes da grande diversidade climática de nosso país, que visto sua grande extensão territorial, apresenta grandes diferenças de relevo, altitude, dinâmica das massas de ar e de correntes marítimas, tendo esses fatores como influencia nos diversos climas de nossas regiões.

A „origem climática“ do atleta é um fator relevante, divergentes são as percepções de frio e calor de acordo com a origem do indivíduo, no que diz respeito as regiões do Brasil onde o atleta nasceu, cresceu e viveu.

Dados da Wikipédia, citam que oficialmente, a maior temperatura registrada no Brasil foi 44,7 °C em Bom Jesus, em 21 de novembro de 2005, e a menor temperatura registrada oficialmente no país foi de -14,0 °C, no município de Caçador, em 11 de junho de 1952, ambas no Piauí.

O temperamento Melancólico, entre os quatro tipos de temperamentos foi o que mais teve dificuldade neste tipo de adaptação, porém a enorme discrepância entre os climas no Mundo devem ser levados em consideração, fato que não ocorreu nesta pesquisa.

Outra questão é, estar adaptado ou suportar o clima local por um objetivo.

O quanto voce está adaptado ao comércio desse país?

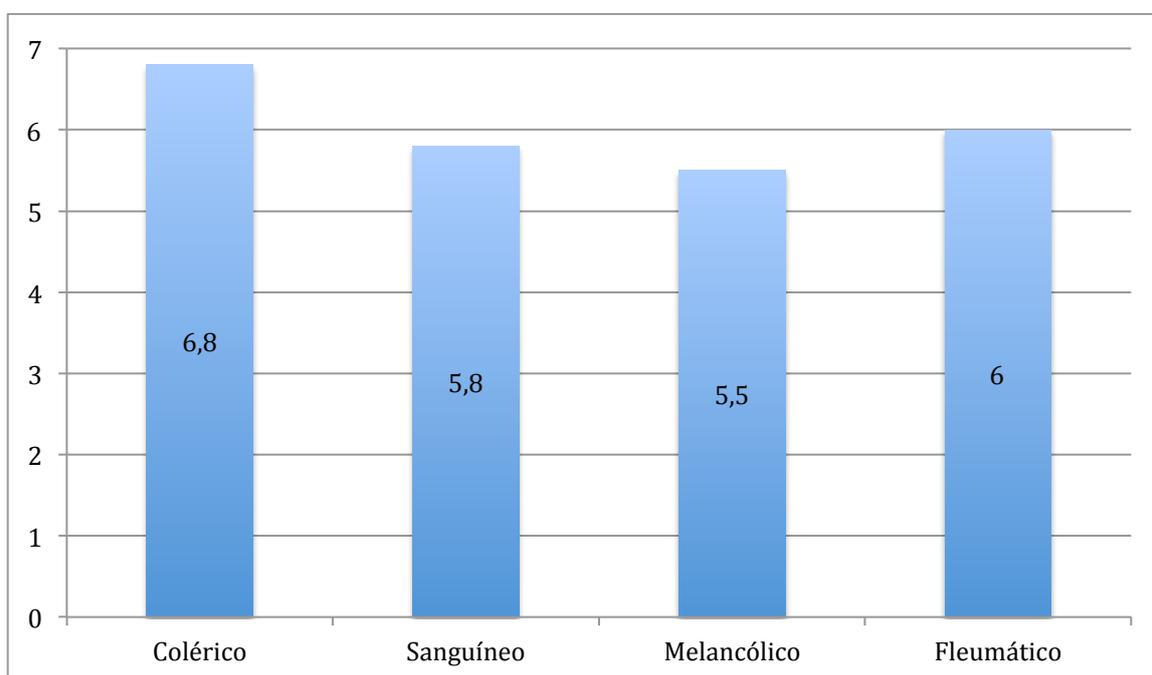


Gráfico 9: O quanto voce está adaptado ao comércio desse país?
Fonte Primária - 2013

Todos os quatro temperamentos mostraram-se satisfeitos com a própria adaptação ao comércio do país, nada de relevante pode-se extrair desta questão.

O quanto voce está adaptado a vida social no país?

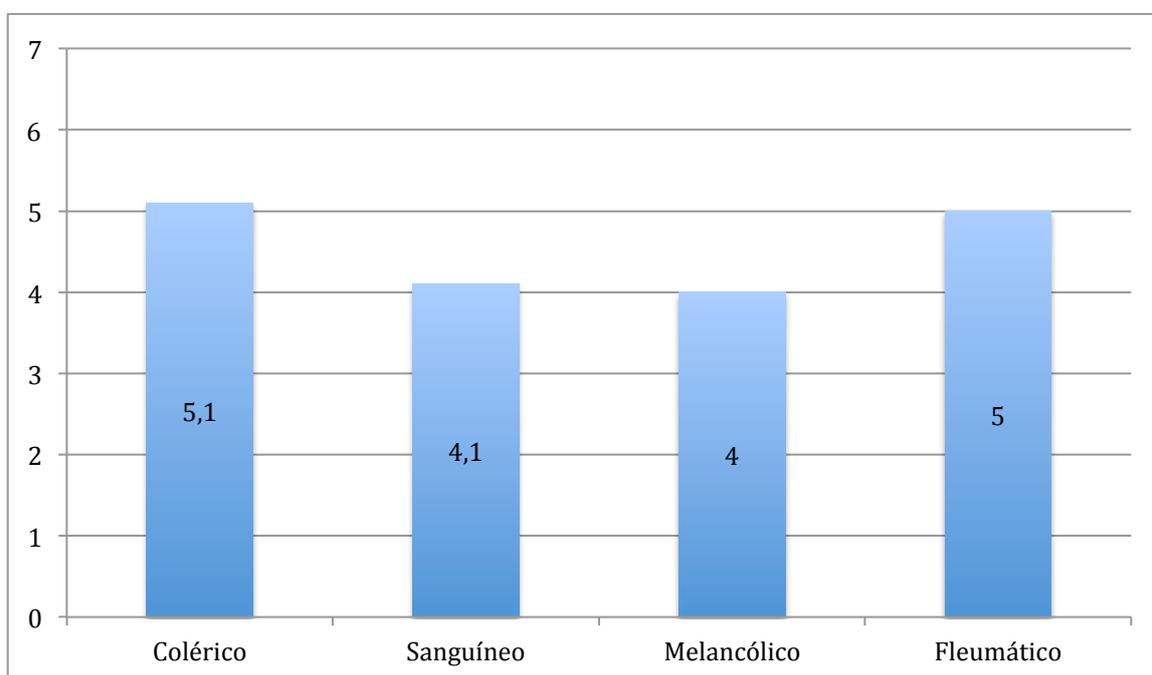


Gráfico 10: O quanto voce está adaptado a vida social no país?
Fonte Primária - 2013

Nos resultados apresentados quanto a adaptação a vida social no país, encontramos uma similitude de respostas nos dois tipos de sistema nervoso, fracos e fortes.

Apesar dos resultados estarem acima da média entre estar ou não adaptados a vida social no país, fica clara um grande potencial de “melhoria” deste quesito, em todos os temperamentos.

A separação do círculo social e afetivo, a distancia dos costumes e do modo de vida brasileiros estão presentes no resultado desta questão.

O quanto você está adaptado em geral vivendo no país?

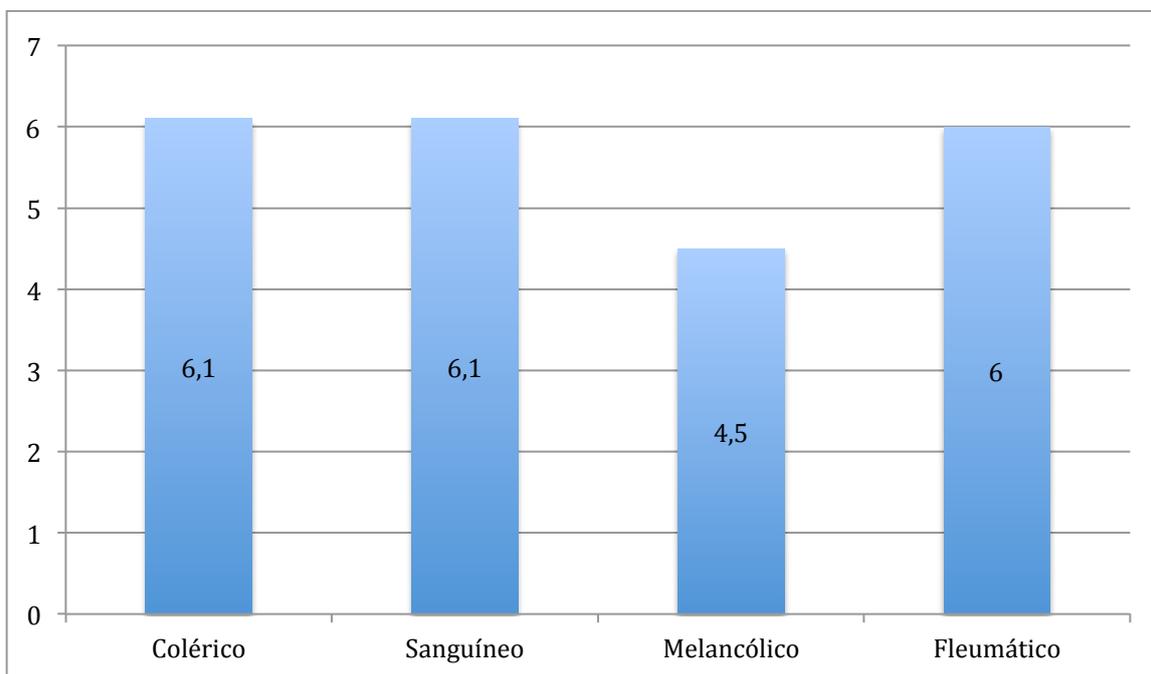


Gráfico 11: O quanto você está adaptado em geral vivendo no país?
Fonte Primária - 2013

Resultante de diversos fatores, a adaptação em geral foi positiva entre os quatro tipos de temperamentos, no entanto os temperamentos caracterizados por um sistema nervoso forte, tiveram, de acordo com as respostas, uma melhor adaptação em geral.

As dificuldades devem ser suportadas, problemas devem ser solucionados, a busca pelo sucesso e reconhecimento na carreira, a independência financeira e a volta triunfal ao país de origem são alguns dos motivos que movem estes atletas a superações diárias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do temperamento Melancólico ter tido em geral um menor índice de adaptação em quase todas as questões, devido ao pequeno número de respostas recebidas, não é possível afirmar com certeza se existe uma relação entre os temperamentos e a adaptabilidade.

Fato é que, nesta pesquisa, os temperamentos de sistema nervoso forte, tiveram relativa similaridade nas respostas, enquanto o Temperamento Melancólico se diferenciou mais acentuadamente em sua adaptação, podendo ser um caso isolado ou mesmo um sinal de diferenças nas capacidades de adaptação entre os temperamentos.

Uma pesquisa com um maior número de atletas poderá propiciar conclusões mais exatas e apuradas, podemos afirmar porém que a habilidade de adaptação a uma nova cultura depende de um imenso número de fatores que variam para cada indivíduo, porém o Temperamento indiscutivelmente tem sua parcela no sucesso ou insucesso da adaptação.

LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Ainda que foram enviados cerca de 45 testes a um primeiro grupo de atletas “conhecidos” do autor, e a estes, pedidos que reenviassem a atletas conhecidos que se enquadravam no perfil procurado, apenas 18 jogadores no total retornaram suas respostas dentro dos 20 dias pré-estabelecidos, sendo o baixo número de respostas recebidas prejudicial a uma melhor interpretação dos resultados, interferindo na conclusão desta pesquisa.

O não entendimento do procedimento, a falta de tempo e de vontade por parte dos atletas foram a grande parte das desculpas recebidas durante e após a captação dos dados pela não entrega dos questionários.

ANEXO

Questionário de Stewart Black.

1. How adjusted are you to your job and responsibilities?
2. How adjusted are you to working with Japanese co-workers?
3. How adjusted are you to the transportation system in Japan?
4. 4.How adjusted are you to working with Japanese outside your company?
5. How adjusted are you to the food in Japan?
6. How adjusted are you to the weather in Japan?
7. How adjusted are you to interacting with Japanese in general?
8. How adjusted are you to shopping in Japan?
9. How adjusted are you to generally living in Japan?
10. How adjusted are you to the entertainment available in Japan?

Tradução e adaptação (respostas de 1 – 7, 1-nada e 7-totalmente)

1. O quanto voce está adaptado com seu trabalho e responsabilidades?
2. O quanto voce está adaptado aos seus companheiros de equipe/staff técnico?
3. O quanto voce está adaptado ao sistema de transporte do país?
4. O quanto voce está adaptado aos cidadãos do país fora do ambiente de trabalho?
5. O quanto voce está adaptado com a alimentação local?
6. O quanto voce está adaptado ao clima local?
7. O quanto voce está adaptado com a interação aos cidadãos em geral?
8. O quanto voce está adaptado ao comércio desse país?
9. O quanto voce está adaptado em geral vivendo no país?
10. O quanto voce está adaptado a vida-social no país? (bares, cinema, concertos...)

REFERÊNCIAS

- ALI, A.J.. **The Intercultural Adaptation of Expatriate Spouses and Children: An empirical study on the determinants contributing to the success of expatriation.** HOLANDA, 2003.
- ANAÍZA, G.P.; FADEL TUMA, D.A.; **O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista** - Informe Gepec, v. 15, número especial, Toledo – 2011.
- ARAUJO, B.F.; BILSKY, W.; MOREIRA, L.M.. **Valores pessoais como antecedentes da adaptação transcultural de expatriados.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie vol.13 no.3. São Paulo, 2012.
- ARAUJO, B.F.; NUNES, I.M.. **Inteligencia Cultural, Adaptação Transcultural e Desempenho de Expatriados: um estudo por meio de equações estruturais** - Rio de Janeiro. 2012.
- ARAUJO, B.F.; TEIXEIRA, M.L.M.; DA CRUZ, P.B.; MALINI, E.; **Adaptação de expatriados organizacionais voluntários: similaridades e diferenças no contexto brasileiro** - R.Adm., São Paulo, v.47, n.4, 2012.
- ARAÚJO, M. R. M., Oliveira, J. M., Jesus, M. S., Sá, N. R., Santos, P. A. C., & Lima, T. C.. **Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida.** Psicologia & Sociedade, 2011.
- AUGUSTI, Marcelo. **Aspectos Psicológicos do Desporto de alto rendimento.** BAENINGER R.; **O Brasil na rota das migrações internacionais recentes.** Portal Unicamp. Edição 226 – 2003.
- BLACK, J.S.; **Work Role Transition: A Study of American Expatriate Managers in Japan.** University of California, Irvine, USA, 1988.
- BLACK, J.S., MENDEHALL, M.E., ODDOU, G.. **Toward a comprehensive model of international adjustment: an integration of multiple theoretical perspectives.** Academy of Management Review, Vol. 16 No. 2, 1991.
- CARDOSO, Ana Paula Saldanha. **O processo de ajustamento intercultural de expatriados brasileiros** . Belo Horizonte, 2008.
- CHIMELO PAIM, M.J.; PEREIRA, E.F.; VILLIS, JMC. **Temperamento e traços de personalidade de atletas de orientação.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 68, 2004.
- COGO, Denise; BADET Maria; **Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrantes no Brasil.** Bellaterra : Instituto Humaitas Unisinos; Instituto de la Comunicación de la UAB, 2013.
- COURA Kalleo. **Chuteiras que valem ouro** – Revista Veja - Editora Abril - http://veja.abril.com.br/130509/p_076.shtml . 2009

DE BIAGGI Sylvia; DE PAIVA Geraldo; **Psicologia E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DE PAULA, Marcelo Peçanha. **OS FUNDAMENTOS PARA UMA TIPOLOGIA DE TEMPERAMENTOS, CARÁTER E PERSONALIDADE BASEADA DESDE OS TIPOS SANGUÍNEOS DO GRUPO ABO ATÉ AS BASES BIOLÓGICAS DA PERSONALIDADE**. 2009

FARIA, Carolina. **Imigração e Emigração / Êxodo Rural**. www.infoescola.com, Acesso em 10.04.2013.

FIRMEZA, George Torquato. **Brasileiros no exterior**. Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

FRIGOTTO, N. A.; PIMENTEL,R.; KATO, T.. **Expatriação e Estratégia Internacional: o Papel da Família como Fator de Equilíbrio na Adaptação do Expatriado**. Rev. adm. contemp. vol.9 no.4 Curitiba Oct./Dec. 2005

GABRIANOWSKI, Ed; **How Human Migration Works – National Geographic**

GONÇALVES, A.J.. **O fenômeno Migratório no Mundo na Conjuntura Atual**. Seminário sobre Direitos Humanos e Migração - Canoas/RS – 2004.

GONZALEZ, J.M.; DE OLIVEIRA,J.A.; **Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso**. Cad. EBAPE.BR vol.9 no.4 Rio de Janeiro . 2011

GUZZO, R.S.L.; RIELLO, I.C.; PRIMI,R.. **Pavlovian temperament survey - P T S: Análise de itens e teste de realidade**. Pontificia Universidade Católica de Campinas, 1996.

ITO, P.C.P.; GUZZO, R.S.L. **Temperamento: Características e Determinação Genética**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002.

_____. **Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Campinas, 2002.

ITO, P.C.P.; GUZZO, R.S.L.; PRIMI, R.. **PTS - Pavlovian Temperament Survey, versão adolescente/adulto: consistência interna e normatização para a realidade brasileira**. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2003.

MARINUCCI, Roberto; **Brasileiros e brasileiras no exterior/Apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores - Equipe CSEM**.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita; **O fenômeno migratório no Brasil**. Instituto Migrações e Direitos Humanos e Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – Brasília, 2002.

_____. **Migrações Internacionais Contemporâneas - Equipe CSEM**.

MAXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. *Estud. av.* vol.13, n.37, [online]. 1999.

MEDINA, João Paulo. **Novos profissionais para novos tempos no futebol: a questão da expatriação e o alvorecer de uma nova ciência.** http://andreasebben.com.br/futebol_artigos1.htm

MENDENHALL, M. E.; ODDOU, G. **The Dimensions of Expatriate Acculturation: a Review.** Academy of Management Review. New York-EUA, 1985.

PAIM, M.C.C. **Relação entre as peculiaridades tipológicas do sistema nervoso e traços de personalidade** - Revista Digital - Buenos Aires - Ano 8 - Nº 53 - 2002.

PAIM, M.C.C.; PEREIRA, É. F.; VILLIS, J. M.C. **Temperamento e traços de personalidade de atletas de orientação.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 68 – 2004.

PAIM, M.C.C.; ROSSI, D.; RICHTER, D. S.; **Temperamento e traços de personalidade: uma abordagem histórica.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 – 2008.

PEREIRA, Rosalie Helena. **A Vicena e o Poema da Medicina: A Doutrina dos Tempreamentos Galeno.**

PINTO DE OLIVEIRA, L.A.;PINTO DE OLIVEIRA, A.T. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** IBGE – Rio de Janeiro - 2011.

PUCRS. (www.pucrs.br/revista), edição nº 152, novembro/dezembro de 2010.

QUEZADA, C.Y.P.. **Barreiras culturais na comunicação e na adaptação de expatriados.** Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. 2010.

RECH, Ricardo; DARONCO, Anderson; PAIM M.C.C.. **Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da Federação Gaúcha de Futebol.** Buenos Aires - Año 8 - Nº 48, 2002.

RIAL Carmen. **Jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém...** - Universidad Federal de Santa Caterina. Brasil - Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, 2006.

_____. **Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior.** Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v. 14, n. 30, 2008.

RIBEIRO, Carlos Henrique. **Portal da Educação Física** – Por Mônica Maia/ Faperj - <http://www.educacaoofisica.com.br/> -

RODRIGUES Arakey Martins. **Indivíduo, Grupo e Sociedade. Estudos de Psicologia Social.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTAROSA Marielen. **A transferencia de jogadores de futebol brasileiros para a Europa.** 8º Mostra Academia UNIMEP – 2010.

SEBBEN Andréa. **A importância da Psicologia Intercultural para o preparo do atleta de futebol.** Psicologia Intercultural: <http://www.andreasebben.com.br>

VIANA P. N.; DE SOUZA. Y.S. **Uma análise sobre os processos de expatriação e repatriação em Organizações brasileiras.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2009.

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004.

WIKIPÉDIA. **Emigração.** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Emigração>>. Acesso: 18 de abril de 2013.

_____. **Futebol Brasileiro.** <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_do_Brasil>. Acesso: 18 de abril de 2013.

(<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/conteudo.phtml?id=1333817&tit=IFFHS-coloca-Brasileirao-como-segundo-melhor-campeonato-do-mundo-em-2012>)

ACNUR: Agencia ONU para Refugiados. <<http://www.acnur.org/t3/portugues/>>. Acesso: 18 de abril de 2013.